CANHOTINHO
UM CRAQUE QUE ESTAVA NA CERCA

O DECIMO-PRIMEIRO
OSCAR
DO CAMPENATO



Mundo ESPORTIVO

ANO VII São Paulo, Terca-feira, 11 de Novembro de 1952 NUM. 398



BERTOLUCCI
E
MUCA

PASSOU APERTADO O S. PAULO!...

SUPERADO TECNICAMENTE NÃO CEDEU NEM SE INTIMIDOU, ATE' QUE UM GOLPE DECISIVO DE MAURINHO ROUBOU AOS LUSOS UMA VITORIA QUE JA' LHES PARECIA CERTA



62 MIL CRUZEIROS

E não descontamos nada, não haverá impostos! MUNDO ESPORTIVO pagará, no duro, a bolada integral. Basta que haja um vencedor. Recorte o cupão, dê os escores, vote no melhor craque, assine e aproveite as seguintes urnas: REDAÇÃO:, Rua Felipe de Oliveira, 36; CAFE' CINELANDIA, av. São João, esquina de Dom José de Barros; RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES, avenida Celso Garcia, 390; CANTINA "DE BELLIS" Praça 8 de Setembro, 107 (Penha); AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS, avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Mooca; BANCA DE JORNAIS da Praça Clovis Bevilaqua, esquina da Felipe de Oliveira; BANCA DE JORNAIS da rua 12 de Outubro, 42 (Lapa); e BANCA DE JORNAIS da Praça da Sé, esquina rua Santa Teresa.

Cupão e instruções à pagina 15

LAVRA SÃO PAULO MAIS UM TENTO...

O torcedor bandeirante ainda não se acostumou com um fenomeno que tambem já foi visto com certa admiração, em outros paises, mas hoje em dia é coisa absolutamente comum. Referimonos à celeuma que se levanta entre nós quando um grande clube cede a derrota ou um empate para um menor. Ninguem entendeu ainda que isso deve ser normal. Na tarde em que a Portuguesa de Desportos empatou com o Nacional foi um alvoroço tremendo. Esqueceu-se até o trabalho insano de todo o conjunto nacionalista, para se falar exclusivamente na façanha extraordinaria de um arqueiro que mal saia de cueiro... Cherry ganhou notoriedade da noite para o dia. Pouco depois, o mesmo Nacional "dava duro", na peleja contra o Palmeiras, sendo vencido nos derradeiros segundos, e nova emoção tomou conta da torcida. O XV de Novembro, de Jaú, em historica proeza, liquidou com o São Paulo numa noite de quarta-feira. Foi um Deus nos acuda! A cidade quase veio abaixo com aqueles espantosos 4 a 0. A Portuguesa santista superou autoritariamente o Palmeiras, em Santos, e o XV de Novembro, de Piracicaba marcou, seguidamente, dois empates, em ambos sendo prejudicado pela conduta do juiz. Foram exitos que marcaram epoca, assombrando o publico. A ultima sensacão foi a conquista do empate pelo XV de Novembro contra o Corintians.



Temos observado que o homem de rua, fan de futebol, não se acomodou ainda com esse fenomeno. Passou muitos anos assistindo a um campeonato que não variava. Corintians, São Paulo e Palmeiras, via de regra, decidiam o titulo entre si, nos jogos que disputavam. Uma ou outra vez, com grande raridade, surgia um pequeno para fazer uma proeza. O campeão, geralmente, perdia quatro, cinco, no maximo seis pontos. Atravessava o certame de ponta a ponta ganhando dos pequenos, para conquistar o cetro nos jogos decisivos com os maiores rivais.

Hoje em dia, há a Lei do Acesso. Os clubinhos acomodados, sem expressão, certos do lugar na divisão principal, começaram a sentir que aquela epoca já foi superada. O futebol cresceu e se expandiu. Não há mais campo para ninguem vegetar. Daí a dificuldade de cada partida, o durissimo empenho que os pequenos estão exigindo dos grandes.

E aquilo que é comum na Inglaterra, na Italia e na Argentina tambem está acontecendo em São Paulo. Está deixando de haver o favorito. O Corintians já não vence certa e fatalmente o adversario que a tabela lhe indica. Nem o São Paulo faz o mesmo. Temos, afinal, um autentico campeonato. E seria ele melhor, mais empolgante ainda, não fôra a interferencia indebita, prejudicial, desonesta, do sr. Vargas Neto. Se o Jabaquara houvesse caido, como seria de justiça, porquanto foi derrotado, no campo da luta, muitos clubes pequenos já se teriam convencido de que o remedio é fazer força.

Entretanto, o presidente do Conselho Nacional de Desportos acaba de reparar o seu erro, aprovando a nova Lei do Acesso. Agora, a luta ainda ficará mais acirrada.

Teremos, então, no Brasil, uma reprodução exata do que são os grandes campeonatos disputados nos maiores centros futebolisticos do mundo. São Paulo lavrará um tento, já que no Rio ainda prossegue o mesmo criterio que prevaleceu por muitos anos nesta Capital: os pequenos lá perdem de ponta a ponta. Falta-lhes estimulo.

ABSURDO!

Continua a "corrida" em busca de reforços. Aproximando-se o encerramento do turno e, com ele, o periodo final das contratações, andam os clubes paulistas atarefadissimos, querendo este ou aquele jogador. Principalmente os chamados pequenos. Lola e Traçaia, por exemplo, já estão de malas quase prontas, com os endereços de Campinas e Mococa, ou seja, Ponte Preta e Radium. Em meio a essa azafama, surgem naturalmente as explorações, embora, na maioria dos casos, exista mesmo um cunho de verdade. E' o caso da pretensão do São Paulo sobre Alvinho. Há tempos, o tricolor esteve interessadissimo no ex-meia do selecionado de Minas Gerais, mas o preço do passe pedido pelo Atletico Mineiro, parece foi considerado algo exagerado. O Vasco da Gama acabou levando a melhor no pareo, trazendo Alvinho para o Rio para jogalo a uma incomoda posição de reserva, que tende a se prolongar indefinidamente. Sim, porque em S. Januario existem Maneca, Ademir e Ipojucan.

Agora, o que chamou mais a atenção da noticia veiculada por um especializado carioca, não foi tanto o desejo do São Paulo, mas o dizer-se que o engajamento seria feito "a qualquer preço". Ai entra a exploração, o ponto em que se há de apegar o Vasco. Porque, pensamos, se o tricolor não quis dispender 600 mil quando Alvinho era titular de seleção e estava muito mais em foco, como haveria de querer agora pager qualquer preço? Pode haver o interesse, pois Alvinho é um bom jogador, mas não tanto assim. Por "qualquer preço" muita coisa melhor se conseguiria, dentro do proprio Vasco, aliás. Um Maneca, por exemplo, ou um Ademir, isto para não falar na Argentina, onde um River haveria de topar a parada, vendendo um Labruna ou um Valter Gomez. "Qualquer preço" é o "infinito" e se Ademir, Maneca, Laoruna, Valter Gomez ou outro astro de primeira grandeza não vale isso, quanto mais Alvinho!

CONFISSÕES DA BOLA

Ela invadiu nosso recinto de trabalho, cumprimentou o chefe maior e seus escribas, e em seguida sorriu gostosamente para a taquigrafa.

— "Você assistiu? Que coisa!, velhinho. Por três ou quatro vezes eu tive a impressão exata que veria pelas costas o Bertolucci. Tiro certo, forte. Na hora H aparecia o cara e me abraçava como um tamanduá. Garanto que se eu fosse a Rita ele não faria tanto empenho para me agarrar daquele jeito. Não foi possivel, mesmo porque quando eu me virei para ve-lo fora da minha trajetoria, isso por duas vezes, mandei o nariz nos paus de gol. O futebol é assim mesmo, caprichoso e incompreensivel. Depois de tudo isso, o coitado do Muca é que ficou comigo atravessada na garganta. Mas, que classico duro, barbaridade! Aquele goleiro tricolino valeu o espetaculo. E por falar em espetaculo, você deveria ter ouvido as lamurias do Nininho. Estava inconsolavel o careca. Mandava todo mundo me chutar contra a meta contraria e depois dizia: "Não adianta. Esse cara está com a cachorra. Ele fechou a meta". Já sei que você está querendo saber do tal gol anulado. Não houve nada disso. Quando fui aos pés do endiabrado Maurinho, ele já estava na barreira. Quem dormiu no ponto foi o juiz, que deveria ter apitado muito antes. Esses juizes são uns papanatas e é por isso que, vira e mexe, tm egalho. E por falar em galho, você viu o penta coroado, sabado? Deixaram de falar dele uns dias e já o dito está pegando a reta. Daqui há pouco ele estará no pareo e vai ser dificil explicar, porque, de fininho, ele se recupera. E o coitado do Guarani pagou pelo que não fez. Os mosqueteiros foram para Campinas com os calos quentes da noite de quarta-feira. Resultado: nem com penal a coisa foi diferente. Mas, quem não cria jeito é o timinho do condinho. Ele já nem joga mais, só perde. Ao invés de anunciarem jogo do Juventus, deveriam anunciar: amanhã o Juventus vai perder outra vez. GOOD BYE".

Se eu fosse juiz...

Se eu fosse juiz eu nunca faria o que fez domingo o tal de Paolo Wassilina. Nunca, porque fica muito mal para um juiz, estando em cima do lance, aceitar a decisão do bandeirinha. Foi assim: o dito acompanhava o lance de curta distancia. A bola foi para a direita do ataque do São Paulo e fizeram um passe longo, mais alto do que baixo. A pelota passou pelo defensor da Portuguesa e foi para Maurinho. Ora, estava bem claro que o avante tricolor estava em posição irregular, porque se colocara atrás do adversario e, assim, só tinha pela frente o goleiro Iuso. Impedimento legitimo, indiscutivel. Pois bem, o mister Paolo aquele que veio cheio de cartaz, deixou o barco correr. Foi preciso que o bandeirinha acenasse uma porção de vezes para que ele despertasse. Só faltou o bandeirinha invadir a "cancha" e berrar nos ouvidos do aludido: "Você não está vendo?! O cara está impedido!" Só faltou isso. Ora, tenha a santa paciência... Onde se viu semelhante isso!... O juiz deve acompanhar o jogo. Se ele achou que não havia impedimento, então não deveria aceitar a decisão do seu auxiliar. Se não viu, deveria ter visto. Se viu deveria ter apitado incontinenti. Não foi sem razão que houve bronca por todo lado e que a torcida tricolor, depois, se ergueu contra o bandeirinha. Se este fosse malandro, se nada marcasse ou se depois do primeiro sinal corresse pela lateral e deixasse como estava para ver como ia ficar, o circo estaria armado por uma semana. Aquele penal de Turcão em Pinga, aos 39 do segundo tempo tambem foi clamoroso. Aliás, já existira outro, de Nena em Albella, anteriormente. Para os dois, Paolo fechou os olhos. Se eu fosse juiz, não haveria nada disso. Eu apitaria no duro. Poderia haver, num jogo, dez, doze ou quinze penais. Eu puniria um por um, nem que todos fossem apenas contra uma equipe. Mas, infelizmente, esses importados entendem que é melhor deixar de apitar uma falta de um lado, para não apitar, depois, outra igual, do outro lado. Se para os quadros é a mesma coisa, está claro que para a arbitragem são dois erros graves. Será que eles não têm cabeça para raciocinar? Como é que pensam tanto para fazer contrato e fazer exigen-

ZÉ DO APITO.

Correspondencia

Ao meu amigo Maurinho — Antes de mais nada eu quero dizer a você uma coisa que eu não me recordo bem se já disse anteriormente: é preciso que você acabe, de uma vez por todas, com umas tantas esquisitices **que se faz e que não ficam bem para um craque de um** clube **grande como é o São Paulo. Refiro-me a jogar a bola** mais longe **do que o local de uma** infração, **quando esta é contra o seu quadro; aos empurrões** com que **por vezes você procura** levar **vantagem; e, particularmente, aos ponta-pés que você distribuiu sem necessidade,** sem que **nada os justifiquem e** que só **servem para prejudicá-lo e,** naturalmente, **prejudicar o seu quadro. Tudo isso,** meu caro **Maurinho, é indisciplina** que **cala mal, que não dá** evidencia **a ninguem e muito** serve para **antipatizar um jogador.** Você **precisa deixar tudo isso** de lado, **porque tem bons predicados tecnicos e pode aparecer** muito **com o jogo limpo,** somente **com os sete folegos que** tem e **com a descomunal vontade** que **o acompanha durante** todos os **noventa minutos de** uma peleja. **Eu não deveria entrar** na parte **tecnica, porque você** tem um **orientador: que reputo** extraordinario. **Esse Feola é** magnifico, **enxerga muito e sabe** orientar **qualquer jogador,** mormente **aqueles que, como você,** estão **amadurecendo. Mas, eu** creio **que preciso falar porque** é bem **possivel que ele já lhe** tenha dito **uma porção de coisas** e você **faz ouvidos de mercador.** E' **preciso, antes de mais** nada, que **você, quando ataca o** São Paulo, **procure colocação** conveniente **para ser encontrado** por quem **está com a bola. Depois,** recebendo **a bola, você deve** fazer **o passe e se colocar** convenientemente **para que a receba** e então **possa visar a meta.** E o arremate **nem sempre** precisa ser **tão violento quanto** você invariavelmente **faz. Não** resta duvida **que um tiro fortissimo** sempre **tem maiores** probabilidades **de exito, mas é indispensavel que seja forte e tenha** tambem **direção. Então, seria** muito melhor **que você chutasse** contra **o gol e, diminuindo a** força do **tiro, procurasse faze-lo** com **melhor pontaria. Creio** que você **está excessivamente** entusiasmado **com os aplausos** aos **arremates que "violentamente"** passam **raspando as** traves". **Isso não é dificil você** corrigir.

Aceite um abraço do **amigo MINISTRINHO.**

DESELEGANTE O GUARANI

ATITUDE DESELEGANTE — O futebol paulista está crescendo; pois a Lei do Acesso é de grande beneficio. Porem, alguns clubes ainda não alcançaram um ponto ao menos razoavel do verdadeiro espirito que deve presidir todas as batalhas. Desmandam-se, quando vêem a derrota aproximar-se, como se contassem com ela com certeza. E' o caso do Guarani, que teve atitude deselegante na cancha, chegando mesmo à violencia contra os jogadores do Corintians. Ora, se o arbitro teve falhas, que não vimos, é preciso que se diga, culpa não cabia ao campeão, que se transformou em vitima das botinadas de alguns elementos do Guarani. Isso está precisando acabar. A derrota, como a vitoria, é contingencia do jogo. Assim, há que se aceitar a derrota com elegancia, co mespirito esportivo.

ESTA' DEMAIS — Não nos cansaremos de bater na mesma tecla, porque já passou do limite esse negocio de atrazos em nossas partidas de futebol. Antigamente, aguentavamos dois, três e até cinco minutos e agora vamos caminhando rapidamente para uma dilatação maior no inicio das contendas. No sabado, por exemplo, nada menos de quinze minutos foi o atrazo, sem que se saiba o motivo. Domingo, repetiu-se a falha, embora se deva considerar que houve aquela manifestação do Academico, de Portugal. Todavia, já deviam contar com isso e fazer iniciar antes a preliminar, a fim que não se verificasse o que se verificou, novos quinze minutos ou mais de espera.

TODO MUNDO ENTRA — E' um defeito antigo, mas ninguem consegue repará-lo. A três por dois, os massagistas invadem o gramado, ora para dar instruções, ora para atender craques contundidos, muitas vezes sem esperar o aceno autorizador do juiz. No classico, por exemplo, assim que Maurinho marcou o gol, quando todos os jogadores ainda estavam na area, uns comemorando o feito (os sampaulinos), outros desconsolados (os lusos), vimos o massagista luso, em plena area, conversando calmamente com o medio Santos. E ali ficou alguns segundos, talvez até minutos, transmitindo ordens certamente.

MUNDO ESPORTIVO
Red. e Adm. - R. Felipe de Oliveira, 36 - 3.o - Tel. 32-8460 - S. Paulo
★
Diretores Proprietarios
GERALDO BRETAS e LUIZ VEDROSI
★
Numero do dia — Capital e Santos Cr$ 1,50 — Interior Cr$ 2,00

SEM SORTE E HABILIDADE NO ATAQUE

A Portuguesa teve dois inimigos primordiais – Atacando menos, foi traiçoeiramente perigosa no primeiro tempo e não deixou vingar o maior volume contrario – No segundo, revezando-se os papeis, incorreu em muito maiores erros que o adversario

Futebol é assim mesmo. Vence às vezes quem tem mais sorte e as vezes quem aproveita mais ou melhor os periodos bons de uma partida. A Portuguesa teve a vitória nas mãos na hora "h", quando precisou de calma, raciocinio e espirito prático, para tirar vantagem da enorme confusão reinante nas linhas do São Paulo, não as demonstrou e fez gorar todo o seu mérito, por culpa dos proprios defeitos. Houve, naturalmente, falta de sorte sua, ou excesso de sorte do lado contrário, o que vem dar no mesmo. No computo geral, a Portuguesa foi mais conjunto, teve suas linhas mais equilibradas, suas várias funções mais explicitamente demonstradas dentro do gramado. Mais fustigada no primeiro tempo, cedeu terreno ao São Paulo, mas com isso não demonstrou absolutamente nenhuma inferioridade. Por meritos seus ou por defeitos do São Paulo (já que é evidente que o São Paulo, cada vez que domina, não convence) mostrava-se ainda perigosa no ataque, apesar do maior assédio que sofria e, além disso, apesar de contar na frente apenas com dois homens, que eram Nininho e Pinga. Julio e Simão, os extremas jogavam recuados. O esquerdo tinha razões para isso, já que procurava alcançar Pinga, o que era certo.

Julio não poderia tê-lo feito, a não ser em uma circunstancia, bem plausivel, aliás e que, se motivou um erro, ele é advindo de outras causas: o recuo demasiado de Ranulfo, fazendo com que o ponta, se não quizesse ficar irremediavelmente isolado em sua posição, ter de recuar. Mesmo contando com inferioridade numerica na vanguarda, cremos que a Portuguesa esteve mais clara, mais positiva nesse setor, tornando-se, com suas duas unicas cunhas, um perigo traiçoeiro e, portanto, o maior perigo, ao contrario do que se passava com o São Paulo, que assediava constantemente, mas, por isso mesmo, encontrava a defesa lusa alerta, pronta e guarnecida em todos os setores. Pinga e Nininho, embora sós, esboçaram muitos lances de gol, que não foram aproveitados por motivos vários. Um deles, foi a infelicidade de Pinga nas finalizações. Perdeu arremessos que não deixa passar em branco, numa jornada normal. Colocou uma bola na trave e entortou outros tiros mais proximos do que aquele.

Dado pois o balanço geral do primeiro tempo e verificando-se a ameaça que a Portuguesa representava nos ataques esporádicos ela já merecia melhor destino que o 0 a 0. Mais ainda porque a sua retaguarda se antepunha de modo preciso as arremetidas do São Paulo, cujo volume não representava o indice de periculosidade requerido. Nena estava firmissimo, não demonstrando a menor incerteza nos duelos com Albella ou com Maurinho, quando este derivava para o centro. Herminio saia-se muito bem no encargo lateral, o mesmo se dando com Santos, que não fez o velocissimo Teixeirinha tem campo para operar a seu gosto. No centro da intermediaria, Brandãozinho mostrando-se um marcador rigido, intransigente, levando quase sempre a melhor com Moreno e facilitado, mesmo, pela certa fragilidade do meia nos "entreveros". Ceci, se não marcava Bibe em cima, tinha boa presença na armação. Analisamos, inicialmente, o agir individual da retaguarda e completamos dando-lhe tambem boa nota na ação coletiva, onde nem todos estão de acordo com o rendimento apresentado.

Pois domingo, a defesa da Portuguesa demonstrou boa recuperação, boa visão das possiveis que brechas que poderiam surgir dado os constantes revezamentos dos avantes contrarios. Em suma, esteve regularissima, com boa subida de Brandãozinho no segundo tempo, aparecendo soberanamente no desarme. Foi na segunda fase que a Portuguesa não soube aproveitar o terreno conquistado, incorrendo em muito maior dose, no mesmo erro que o São Paulo apresentava no primeiro tempo, isto é, assediando mais, mas perdendo a calma, se afogando no próprio desespero e na própria desorganização do adversário, em muitos momentos. Julio, embora não jogando como pode, não tirava partido inteiro da insegurança demonstrada por Alfredo, que o marcava de longe. A valvula central chamado Rui, não foi explorada com sagacidade, tropeçando-se ainda no obstaculo que era Mauro. Não houve, pois mediação no jogo ofensivo. Foi levado de roldão, no "peito". Fracassou em seus intentos e tomando para si, na defesa, o mesmo ambiente que cercara a retaguarda do São Paulo inicialmente. Isto é, descuido, confiança entre homens que cuidavam de outros numericamente inferiores. Um lance esporádico de Maurinho, quando mais se tornava evidente a pressão lusa, foi o golpe de misericordia. O animo arrefeceu, o atabalhoamento sobreveiu e as forças necessárias para o reerguimento, já não existiam. A falta de sorte, pois, se aliou muito bem à falta de habilidade do ataque e mesmo da defesa. O São Paulo passou pelos mesmos transes e mesmo por uns mais sérios e saiu incolume atrás e realizou na frente. A Portuguesa, não é por isso, mais do que por outra coisa qualquer, perdeu.

LIDERES ABSOLUTOS DA VIGESIMA PRIMEIRA RODADA

Bertolucci

Grande jornada do arqueiro do São Paulo. Principal responsavel pela vitoria do tricolor, com defesas empolgantes, em varios momentos criticos. Primou pela sorte em algumas ocasiões, é certo, mas qual o goleiro que é grande sem "chance"? Teve calma tambem, principalmente naquela bola na trave no segundo tempo, quando se voltou como um relampago e conseguiu abraçá-la. Decisivo.



Nena

Albella pouco apareceu, como o perigo real que sempre é e isso se deve em parte à "performance" de Nena, que limpou tudo dentro do seu limite de ação. Indo nos lances ou nas coberturas sempre com precisão e oportunidade, foi constante no seu trabalho. Não cometeu um unico deslise e ainda corrigiu alguma falta de guarnecimento, quando do maior assedio do São Paulo. Preciso, sem alarde, mas matematicamente certo e pratico.



Mauro

Apresentação escorreita do zagueiro central sampaulino. Com a evidente falta de maior marcação da intermediaria, se viu, igualmente com Turcão, num sobrecargo ininterrupto de funções, principalmente do lado esquerdo, onde Alfredo, marcando de longe Julinho, deixou o ponteiro muitas vezes sob a sua vigilancia direta. Mauro foi uma sentinela alerta em todos os momentos. Objetivo cem por cento, sem facilitar um instante.



Santos

Qualquer dos dois extremas que o São Paulo lançou pela esquerda, nada obteve. Mas ainda assim Teixeirinha foi o que fez Santos mais se aplicar, dada a sua velocidade, enquanto o atabalhoamento de Maurinho, nas disputas individuais, deu notiria superioridade ao medio. Com todo o peso de sua autoridade, dominando as situações com a maior calma possivel, formou com Brandãozinho um duo de ferro no segundo tempo, no flanco direito.



Enzo

O XV de Jaú resolveu satisfatoriamente a parada particular que tinha com o Jabaquara. Desta feita, ambos eram integrantes da Primeira Divisão. Ganhou o XV e para isso, a par da felicidade de Silas, contou com grande apoio na sua intermediaria. Peça equilibrada, onde cada um representava conscienciosamente o seu papel. Para isso muito colaborou a tarde inspirada de Enzo. Foi o valor simbolico do quadro. Irradiou segurança.



Julião

Outro que nunca se sabe se vai ou se fica. Quando aparece num pedestal de ouro, sobrevêem as más atuações e rui o seu cartaz. Por baixo, ergue-se mais forte e derruba por nocaute os prognosticos que argumentam, por A mais B, que a sua permanencia no quadro não pode perdurar. Julião tem fibra. Um poder de se impôr que supera suas proprias deficiencias tecnicas. Auto-confiança, espirito forte, prevaleceram em Campinas.



Lima

O Palmeiras apresentou uma faceta evidente em seu ataque. Ou melhor, duas. A primeira, foi a formação que Lima e Canhotinho mantiveram na armação, um de cada lado. Andaram bem. A segunda, foi a exploração que o setor direito do Palmeiras executou sobre o lado esquerdo do Santos. Pois bem. Em ambas as situações, Lima foi de grande utilidade. Lançou sempre otimamente Liminha, com quem se revezou. Teve personalidade.



Eduardinho

Deve ter descoberto em algum lugar o tão procurado "Soro da Juventude". Com uma veteranice não pouco acentuada, é sempre lépido, sempre jovem, ao ponto de se tornar ideal numa função grandemente sacrificada, no conjunto do Nacional. Alia ao folego estupendo o discernimento com que passa, com que auxilia a defesa e desafoga as situações. Ao mesmo tempo, explora tudo o que se apresenta vulneravel no adversario. Cerebral.



Baltazar

Tormento para a defesa campineira. Vindo de más jornadas, Baltazar estava sendo continuamente criticado. Pois contra o Guarani desforrou-se. E como desforra, para ele, não é completa sem os gols de morte, marcou por três vezes. E o seu moral é forte. Uma vez atingido em seu amor proprio, reage de maneira estupenda e completa. Voltou a ser uma grande figura do Corintians, desmoralizando o seu marcador



Canhotinho

Voltou o idolo palmeirense. A torcida se regozijou imensamente, com inteira justiça, já que Canhotinho, eternamente esmeraldino, "prata da casa" legitima, vinha de um longo ostracismo. Pois ele retornou usando as armas de seus melhores tempos. Desafogou o sistema ofensivo do Palmeiras. Descongestionou, abriu o jogo. Foi cerebral e filigranista e valeu como espetaculo e como peça eficiente de um conjunto. Grande.



Paulo

Voltou a ofensiva do Ipiranga muito bem. Coordenada em todos os movimentos, espichando seu poderio, que se resumia ao trio central, tambem para as extremas. Paulo foi figura de projeção, se tornando num perigo sempre iminente para a area contraria. Agressivo, fazendo-se acompanhar de boa lucidez em todos os lances, finalizando e armando de acordo com as necessidades. Deve progredir e alcançar boa projeção. Sobe.



GALERIA DOS PIORAIS

CAMPEAO DA RUINDADE — Expedito foi a maior brecha do onze do Santos, explorada visivelmente pelo Palmeiras. Causou tanta preocupação, que Pescoal só se aventurou a apoiar no inicio do jogo, sendo obrigado a mais guarnecer que municiar seu ataque. Nem nas rebatidas, que era seu ponto forte, Expedito correspondeu, jogando a bola bisonhamente para dentro de seu campo e propiciando um descontrole geral. O pior da rodada, sem duvida.





PIOR DO CLASSICO — Totalmente sem sangue, embora encontrando pela frente um homem que tambem não atuava bem - Rui - não soube explorar as falhas. Pregado ao solo, limitou-se a trabalhar no meio do gramado, divorciando-se completamente da função ofensiva. Atirou apenas uma vez em gol. No mais limitou-se a apreciar as jogadas. Ponto morto, perdido no meio dos valores exponenciais do classico. Por isso mesmo seus defeitos avultaram.

PIOR DE CAMPINAS — Godé vem se especializando em jogar mal. Desta feita com a incumbencia de marcar Baltazar, viu-se em uma situação critica, pois em momento algum conseguiu realizar integralmente sua missão. Deixou o atacante corintiano praticamente à vontade. A par disso, atuou tambem de maneira desastrada, errando muitos lances. Envolvido com facilidade pelas deslocações dos avantes contrarios, foi um elemento nulo dentro do campo.





PIOR DO CORINTIANS —Foi para nós uma surpreza a conduta de Roberto. Deslocado para o centro apagou-se por completo. Confundiu-se com facilidade desarticulando mesmo a intermediaria por completo. Trocou de posto com Julião, mas ainda assim não se completou. Falho na distribuição e não marcando ninguem esteve longe de suas melhores jornadas. Terá se ressentido de alguma contusão? Normalmente não conseguimos acreditar que tenha sido tão fraco

PIOR DE MOCOCA — Pode ser dizer que Caju foi o principal fator da derrota do Radium em seus proprios dominios. Falhou lamentavelmente nos dois tentos, e em momento algum conseguiu aparecer com segurança. E lembrar-se que no inicio do campeonato era considerado um dos maiores goleiros de São Paulo. Precisa melhorar e muito. Comprometedor seu trabalho. Pior de todos.



QUADRO DE HONRA

Reapareceu magnificamente Canhotinho na equipe do Palmeiras, realizando uma exibição 100% eficiente, a ponto de fazer esquecer Jair. Só isso bastaria, cremos nós, para dizer como se deu a presença do veterano craque na partida contra o Santos. Contribuiu decisivamente para o triunfo, sem aquela centralização de jogo que sempre foi feita em Jair, em prejuizo varias ocasiões ao proprio rendimento do onze, principalmente porque fugiu da quase rotina de querer ser tudo e fazer tudo, que até então se via no quadro do Parque Antartica. Teve destaque individual, é logico, mas sobretudo foi homem de equipe, peça que serviu ao todo à engrenagem da maquina sem olhar a si proprio. Fintou quando tinha que fintar, correu e deslocou-se quando se fazia necessario e, o que é mais importante, o Palmeiras pôde contar com ele tambem nos lances agudos, eis que Canhotinho se fez presente na area do Santos, cavando o gol como ninguem. E deu aquele passe para Amorim marcar o segundo tento. Esplendido, Canhotinho.



BERTOLUCCI — É verdade que foi ajudado pela chance em alguns lances, contudo, um goleiro sem sorte não tem vez, não é goleiro. Em compensação, Bertolucci teve presença de espirito (como naquele lance que foi ao travessão e ele virou-se e apanhou o rebote), além de demonstrar senso notavel de colocação. Nos momentos de maior aperreio, surgiu como barreira intransponivel e raras bolas largou. Trabalho excepcional.

N E N A — Vem sendo um dos grandes do campeonato, dispondo de uma regularidade assombrosa. Pelo que fez na cancha, sempre firme, a Portuguesa não teria perdido, pois Nena merece, além de tudo, a distinção impar de se ter colocado em situação bem igual à de Bertolucci no arco do São Paulo. Não deu treguas a Albella, mas quando o argentino se deslocava, mantinha-se em sua area, acertadamente. Soldado que não se rendeu.

M A U R O — Outra figura exponencial do tricolor. No periodo inicial, então, no serviço de cobertura, foi simplesmente estupendo. Correu em todos os lados, principalmente no de Alfredo, para onde Nininho se deslocava de preferencia. E não decaiu nos quarenta e cinco minutos complementares, compondo com Bertolucci a dupla de respeito e invencivel do São Paulo. Ostenta forma das mais apreciaveis e é absoluto na posição.

BALTAZAR — O "cabecinha de ouro" andava meio arredio desta Galeria de Honra. Mesmo marcando gols em penca, não conseguia alcançar indice tecnico dos mais destacados. Aguarda-va-se, parece, para estes momentos decisivos de fim da primeira jornada. Foi a Campinas, viu e venceu, exibindo-se com todas as qualidades que o fizeram grande. E, o que é melhor, deixou seu carimbo três vezes nas redes do Guarani. Cuidado, São Paulo!

C O T A Ç Õ E S

ARQUEIROS — Bertolucci (S Paulo), com 10 pontos; Manga (Santos), 8; Cherry (Nac.), 8; Ciasca (PP), 7; Muca (P. Desp) 7; Samarone (Ip.), 7; Valter (Juv.), 7; Gilmar (Cor.), 6; Claudio (Pal.), 6; Mauro (Jab.), 6; Dirceu (Guar.), 5; Cavani (Com.), 5; Miguel Jaime (XV Jau), 5; Laercio (PS), 4; Fernandes (XV Pir.), 4; Caju (Radium), 2.

ZAGUEIROS DIREITOS — Nena (Port. Desp.), com 9 pontos; Helvio (Santos), 8; Derem (PP), 7; Turcão (São Paulo), 7; Pavão (Nac.), 7; Homero (Cor.), 6; Alfredo (Com.), 6; Rubens (Palm.), 6; Gamba (Guar.), 5; Belmiro (Ip.), 5; Aguinaldo Radium), 5; Guilherme (PS), 5; Rui (XV Jau), 4; Pierri (Jab.), 4; Arnaldo (Juv.), 3 e Loirinho (XV Pir.), 1.

ZAGUEIROS ESQUERDOS — Mauro (São Paulo), com 9 pontos; Nene (Guar.), 8; Pascoal (Com.), 7; Juvenal (Palm.), 7; Nino (Nac.), 7; Pepino (XV de Pir.), 7; Almir (XV Jau), 7; Giancoli (Ip.), 7; Jorge (Rad.), 7; Herminio (Port. Desp.), 6; Arnaldo (Juv.), 6; Olavo (Cor.), 6; Salvador (PP), 5; Valdomiro (Juv.), 3; Expedito (Santos), 1 e Alberto (Jab.), 1.

MEDIOS DIREITOS — Santos (P. Desp.), com 9 pontos; Idario (Cor.), 7; Pian (Com.), 7; Pé de Valsa (São Paulo), 7; Manuelito (PP), 6; Tulio (Pal.), 6; De Paula (Nac.), 6; Geraldo (XV Jau), 6; Olegario (Jab.), 6; Valdemar (Ip.), 6; Brandãozinho (PS), 5; Baia (Rad.), 5; Cardoso (XV Pir.), 4; Vitor (Juv.), 3; Godé (Guar.),; 2 Lafaiete (Santos), 2.

CENTRO-MEDIOS — Enzo (XV Jau), com 8 pontos; Brandãozinho (P. Desp.), 7; Manduco (Guar.), 7; Fiume (Palm.), 7; Leo (Jab.), 7; Cornelio (PS), 7; Wallace (Nac.), 7; Reinaldo (Ip.), 6; Clovis (Com.), 5; Dias (PP), 4; Rui (São Paulo), 4; Ventura (Juv.), 4; Carlito (Radium), 4; Nene (Santos), 3; Roberto (Cor.), 2 e Tanga (XV Pir.), 2.

MEDIOS ESQUERDOS — Julião (Cor.), com 7 pontos; Mirim (Pal.), 6; Rivetti (Nac.), 6; Diogo (XV Jau), 6; Alan (Com.) 5; Feijó (Jab), 5; Henrique (Ip.) 5; Clovis (Guar.), 4; Rodrigues (PP), 4; Ceci (P. Desp.), 4; Pascoal (Santos), 4; Nesio (Juv.), 3; Eca (Rad.), 3; Cativeiro (PS), 3; Aedo (XV Pir.), 2 e Alfredo (São Paulo), 2.

PONTEIROS DIREITOS — Lima (Pal.), 8 pontos; Maurinho (São Paulo), 7; Sampaio (Nac.), 7; Elzo (Ip.), 6; Claudio (Cor.), 6; Guanxuma (XV Jau), 5; Braguinha (XV Pir.), 4; Durval (Com.), 3; Alemão (Santos), 3; Marin (Jab.), 3; Tremembé (PS), 3; Dido (Guar.), 3; Nego (Rad.), 2; Lanzoninho (PP), 2 e Julio (P. Desp.), 2.

MEIAS DIREITAS — Eduardinho (Nac.), com 8 pontos; Liminha (Pal.), 7; Nestor (XV Jau), 7; Zé Carlos (Ip.), 7; Zinho (PS), 6; Castro (Juv.), 6; Santo Cristo (XV Pir.), 6; Bibe (São Paulo), 6; Luizinho (Cor.), 6; Augusto (Guar.), 5; Cesar (Jab.), 5; James (Rad.), 3; Antoninho (Santos), 3; Ranulfo (P. Desp.), 2; Tico (Com.), 1 e Gringo (PP), 1.

CENTRO-AVANTES — Baltazar (Cor.), com 8 pontos; Silas (XV Jau), 7; Paulo (Nac.), 7; Xixico (XV Pir.), 7; Amorim (Pal.), 6; Nininho (P Desp), 6; Albella (São Paulo), 6; Joãozinho (Ip.), 6; Alipio (Rad.), 6; Joel (PS), 6; Gino (Com.), 4; Isauldo (PP), 4; Carlyle (Santos), 4; Alvaro (Jab.) 4; Osvaldo (Juv.), 3 e China (Guar.), 3.

MEIAS ESQUERDAS — Canhotinho (Pal), com 10 pontos; Pinga (P. Desp.), 8; Carbone (Cor.), 7; Elson (Nac.), 7; Dino (Com.), 7; Edelcio (Juv.), 6; Chuna (Ip.), 6; Moreno (São Paulo), 6; Naninho (PP), 5; Pinga II (XV Jau), 5; Vasconcelos (PS), 5; Avila (Rad.), 4; Veiguinha (Jab), 4; Ademar (XV Pir.), 4; Otavio (Santos), 2 e Piolim (Guar.), 2.

PONTEIROS ESQUERDOS — Paulo (Ip.), com 8 pontos; Minelli (Nac.), 7; Rodrigues (Pal.), 6; Simão (P. Desp.), 5; Teixeirinha (São Paulo), 5; Baduca (XV Jau), 5; Perruche (Jab.), 5; De Camilo (Juv.), 5; Sousinha (Cor.), 5; Roverio (PP), 4; Tite (Santos), 4; Sabu (PS), 4; Leopoldo (Guar.), 4; Alfredo (Radium), 3; Nelsinho (XV Pir), 3 e Esquerdinha (Com.), 2.

TEMA OBRIGATORIO

Há certas coisas com que positivamente não poderemos concordar. E não se vá pensar que somos favoraveis à indisciplina. Ao contrario, sempre a combatemos e combateremos, visando eliminar de nossos gramados os maus elementos, diretriz essa que temos seguido desde os primeiros dias de nossa existencia. Entretanto, não se pode vedar a um homem tenha a sua opinião, desde que esta seja feita em termos que mereçam publicação. O publico tem necessidade de conhecer todos os detalhes que escapam à sua percepção, o pensamento de seus idolos prediletos. A propria Federação pode melhorar muita coisa, conhecendo de perto a opinião de seus atletas. Ademais, a palavra é livre! Um craque ou dirigente tem o direito de externar o que sente, as proprias leis nacionais protegem a liberdade da palavra e do pensamento. Esse "desabafo", vamos dizer assim, é tão velho em futebol, como o é a Sé de Braga em Portugal.

Se um craque, abordado pela reportagem, declarar que não gostou do trabalho de um juiz, dizendo mesmo que foi prejudicial à sua equipe, citando tais e tais falhas, não está insultando o apitador, mas tão somente dando sua opinião. E esta tem que ser livre. Um craque não é um escravo, tem direito de pensar e dizer o que pensa, quanto qualquer outro. Talvez esteja causando maguas a falta de pulso dos estrangeiros recem-contratados pela F.P.F., que inclusive tem se desmandado em alguns casos, causando descontentamentos. Vamos mais longe: grande parte da culpa cabe aos proprios juizes, porque a disciplina tem que ter inicio dentro do gramado.

E' bem recente o caso de um inglês que empurrou Liminha e de outro agora, que apresentou queixa contra o representante da Federação. Ora, se todos vêem os desmandos, os erros, por que não tem o jogador direito de citá-los, adotado que seja um palavreado correto? Temos contacto direto quase diario com craques e dirigentes e é justo que ressaltemos que nada colhemos de insultuoso. Publicamos as declarações, como outros o devem fazer, porque elas merecem publicação. E' um meio tambem de se citar falhas. A justiça, diz um velho rifão, "deve começar pelos de casa", cumprindo punição aos arbitros pelo que até agora se tem visto. A imprensa colabora, diz o que ouve sem intuito de sensacionalismo. E, em muitos casos, o craque não diz mais do que a verdade.

ERROS NO TRIO MEDIO

Vem o Corintians de um triunfo bastante significativo no campeonato, conseguindo impor-se frente ao Guarani de Campinas por 4 tentos a 1. Aliás, o alvi-negro confirmou os prognósticos, já que todos o apontavam como o mais provavel vencedor. O Guarani dos ultimos tempos não é mais aquele onze poderoso do campeonato passado. Apesar do esforço de seus mentores, que procuraram reforçar o conjunto com elementos de valor como Augusto e Dido, a verdade é que, por enquanto, o trabalho do quadro não se normalizou, daí os resultados pouco expressivos que os campineiros vêm conseguindo. Apesar disso tudo a vitoria corintiana foi mais facil do que se esperava. Sem jogar futebol de primeira qualidade, com os mesmos erros já apresentados anteriormente em seu quadro, o Corintians acabou ganhando com méritos por 4 a 1.

ATAQUE DE QUATRO HOMENS

O Corintians não convenceu em Campinas — Grandes esforços e muitas falhas — A intermediaria não apoia ou apoia mal — O que está faltando ao ataque — Luizinho abusa das fintas

Estivesse o Guarani em melhores condições e naturalmente o panorama do prélio poderia ter sido bem diferente. Após u mtriunfo por contagem tão dilatada, perguntará o torcedors — Será que o onze desta vez atuou como "manda o figurino?" Amigos corintianos, sentimos decepcioná-los mais uma vez. O alvi-negro merece os maiores elogios pela maneira leonina com que se atirou à luta. Sem parar um instante, de Gilmara Souzinha todos foram uns esforçados, lutando com desespero pelo triunfo. Mas, persistiram os grandes erros que poderão levar o Corintians a uma "debacle" contra adversário mai apoderoso, como por exemplo o São Paulo, no proximo domingo.

Jogue o Corintians contra o tricolor como o fez domingo passado e terá mais dois pontos no passivo. Mas, para que tenham uma idéia do que acabamos de afirmar, vamos historiar os acontecimentos de Campinas.

O Guarani abriu a contagem por intermédio de um penalti bem assinalado por Darlington, de Olavo em Dido. Baltazar empatou, num lance que deu o que falar. A contagem do primeiro periodo foi de 1 a 1. E foi quando o Corintians apresentou seus pecados mortais. Como vinha acontecendo anteriormente, sua intermediária em momento algum levou à ofensiva o apoio que se fazia necessário, o auxilio natural, qu etodas as linhas médias devem proporcionar aos ataques. Principalmente Roberto, em momento algum desempenhou as verdadeiras funções de pivô. O pouco que fez foi obstruir, sem capacidade para "empurrar" o ataque.

Vimos Idario, muitas e muitas vezes, correr com a bola nos pés, em tentativas continuas d ajudar seus parceiros da frente, tarefa que estava sobre os ombros de Roberto e Julião, mas que eles não conseguiam realizar. Julião não foi tão mal. Talvez tenha sido arrastado à irregularidade pelo trabalho deficiente de Roberto. A linha média do Corintians só passou a jogar melhor quando Piolim deixo uo gramado, expulso, após haver ofendido o juiz. E note-se que Piolim vinha sendo um jogador dos mais fracos dos locais. Sua simples presença em campo acarretava atrapalhações na linha média do Corintians. Na segunda fase, sem Piolim, Roberto melhorou. Deslocado na esquerda, deixou Julião livre mais no centro do campo, dando ao ataque a ajuda que não tivera no primeiro periodo. Idario foi o mais regular da defensiva. Parece que está voltando aos poucos à forma antiga. Lutador, dedicado, corajoso, merece a admiração de todos pelo entusiasmo com que se atira à luta.

Erros houve tambem no trio final. Homero começou como um zagueiro de várzea. Vendo Homero às "estabanadas" é que se valoriza mais Murilo. Como são diferentes! Talvez com o tempo Homero, que é novato, adquira a calma e a classe que fazem um grande zagueiro. Su-a segunda fase foi muito boa. Seguro na marcação, firme nos cortes, preciso nas intervenções mai sdelicadas. Olavo esteve com altos e baixos e de um modo geral correspondeu. Gilmar, pouco empenhado, fez o que deveria ter feito. Essa a analise rápida da defensiva corintiana. Uma defensiva que precisa melhorar.

O alvi-negro, enquanto não manter no centro da intermediária um verdadeiro pivó, será sempre o mesmo. Defende mas não apoio. Justamente o contrário do que fazia com Touguinha que apoiava e não defendia. São problemas cuja solução darão ao Corintians a capacidade que até agora não adquiriu. E o ataque? Há erros, não resta a menor duvida. Não existe quadro perfeito. Mas são menores. O calcanhar de Aquiles da vanguarda campeã continua sendo a ponta esquerda. Porque Souzinha não é ponteiro esquerdo nem aqui nem na China. Se lhe dessem bolas, quem sabe, poderia tentar fazer alguma coisa.

Porém, só o fazem nos momentos de desespero. Quando não têm para quem passar; quando todos os outros jogadores do quadro estão marcados é que se lembram de Souzinha. Mesmo assim êle se esforça e procura lutar. Mas, repetimos, não é jogador para a posição. Admiramo-nos que o Corintians até hoje, passados anos, não tenha ainda procurado contratar um verdadeiro craque para aquele posto. Os demais da ofensiva correspondem. Claudio, Luizinho, Baltazar e Carbone estão dentro dos requisitos para a formação de um bom ataque. Falta-lhes talvez melhor orientação.

Claudio, por ser veterano e grande jogador, abusa dos seus direitos individuais. E' bem verdade que é quase meio Corintians, com seu jogo inteligente, suaorientação e sua classe. Porém, futebol é conjunto. Não deveria prender tanto a bola. Os erros de Luizinho são aqueles que êle vem cometendo desde o dia em que foi elevado à posição de titular e que só desaparecerão com o tempo. Vaidoso, sente-se um gigante quando finta três contrários e a torcida quase vem ao chão. Mas inegavelmente é um grande jogador.

Em Campinas não foi bem. Falhou repetidamente. Quando a vantagem era grande para seu clube "bailou" e ditou cátedra, como sempre faz nessas ocasiões. O "estouro" da torcida após seus rhibles talvez seja a maneira com que estravasa algum recalque natural, algum complexo de inferioridade. E continua fintando. E fintará até que os anos o ensinem que vaidades e dribles não são o auxilio ideal ao seu clube. Não será o técnico ou o diretor qòue consiga ensinar-lhe o caminho certo. Carbone foi um bravo contra o Guarani. Atingido duramente na primeira fase, com o joelho sangrando, foi o mesmo batalhador incansavel durante os noventa minutos. Com Baltazar merece as honras maiores do ataque.

Sem o apoio da intermediária o ataque do Corintians teve que apresentar um movimento de "onda", num vai-vem constante e cansativo. Temos certeza que assim que a linha média esteja em condições de colaborar um pouco mais com êle, poderá tambem fazer mais. Tem quatro jogadores aptos às responsabilidades ofensivas. Só não tem um ponteiro esquerdo. Como o que vale é bola na rede, valeram os quatro tentos frente ao Guarani. Não importa que os campineiros tenham fracassado. A verdade é que o Corintians lutou e fez por merecer o triunfo. Que os erros sejam corrigidos em tempo porque aí vem o São Paulo, após um triunfo sobre a Portuguesa!

CORRETO O JUIZ

Na opinião da maioria dos jogadores do Santos, a arbitragem de Francisco Kohn Filho foi satisfatoria. Poucos foram os craques do alvinegro que interpelados pela reportagem, manifestaram desagrado:

- Tite: "Ruim o trabalho de Khon Filho. Deixou passar muitas falhas, pois não acompanhou o jogo de perto". Carlyle: "O juiz não influiu no resultado. Apitou bem". Pascoal: "Muito bom o arbitro". Helvio: "Só encontro uma falha no trabalho do juiz. Foi muito rigoroso no penal, pois o toque ocorreu fora da area". Expedito: "Bom". Manga: "Satisfatorio. Só errou na penalidade maxima". Antoninho: "Bom o juiz". Lafaiete: "Não tivesse apitado o penal e seu trabalho seria otimo. Mas o toque foi fora da area".

SORTE NA META

Bertolucci fez uma partida espetacular, contra a Portuguesa. Mas não se pode negar tambem que foi bem ajudado pela sorte. Aquele lance de Pinga, no segundo tempo, foi autentico milagre. Em outras bolas, os avantes lusos chutavam onde menos poderiam fazê-lo e, por coincidencia, Bertolucci se encontrava em sua trajetoria. Mas Muca tambem não passou "ileso", não. Sem segurar uma bola rasteira, no primeiro tempo, munhequeou-a, vendo-a subir e passar raspando o angulo direito de sua meta. Coisa de centimetros.



O MUNDO EM FOCO

PROESA SENSACIONAL — O Roma subiu da 2.a Divisão Italiana e está fazendo sucesso na Principal. Jogando contra o Milan, venceu por 2 a 1. No cliché, o tento de honra dos milanêses, marcado por Norhdal.



TRUQUE FEIO — Jogavam, pelo campeonato inglês Manchester United e Tottenham. O goleiro Ditchburn saltou e o meia direita Marchi saltou tambem a com a mão esquerda na cara do guardião procurou encobrir-lhe a visão. Mesmo "sem ver", Ditchburn defendeu bem.



ARBITRAGEM TEMPESTUOSA — No certame Italiano da 2.o Divisão, na peleja Padua vs. Genova, O juiz Canavesio foi atingido no nariz, sendo obrigado a paralisar a luta e sofrer enfaixamento da região. Cheia de falhas foi a arbitragem, tendo a peleja terminado com o empate de 1 tento.

AÇÚCAR União DUPLAMENTE FILTRADO ADOÇA MAIS!

ESPORTISTA! O sábio Claude Bernard provou que o açucar é o "carvão dos músculos"! Se você corre, salta, rema ou pratica qualquer outro esporte, crie reservas de energia assimilando a necessaria quota de açucar. E não se esqueça: o açucar purissimo, duplamente filtrado, que os medicos recomendam, chama-se UNIÃO, da Companhia União dos Refinadores.

MAXIMOS E

MELHOR GOL — Apesar da beleza do de Maurinho, julgamos melhor o de Amorim contra o Santos. Canhotinho deu a bola ao comandante que, na area, aparou-a num pé, vendo Helvio atrás, deu uma virada sensacional no canto.

MELHOR DEFESA — Cobrado um escanteio contra o São Paulo, Nininho saltou e cabeceou. Apareceu Julio, à boca da meta, desviando a trajetoria da pelota para o outro canto. Bertolucci estendeu-se e esplamou, agarrando após.

PERIGO SUPERADO — A Portuguesa de Desportos vinha se notabilizando pela marcação de gols relampagos contra os grandes. Foi assim contra o Palmeiras e Corintians. Contra o São Paulo o perigo foi superado logo aos 2 minutos.

CUMULO DA SORTE — Pinga recebeu livre de Ranulfo e arrematou alto, violento. A bola bateu no travessão. Na etapa final, a mesma coisa, só que a pelota bateu em Bertolucci, foi ao travessão e voltou ao goleiro. Sorte deste, azar de Pinga.

INSTRUÇÃO TARDIA — O São Paulo acabara de marcar o seu gol, que seria o da vitoria. Ainda festejavam os tricolores e os lusos estavam desconsolados, quando o massagista entrou e na confusão deu instruções a Santos.

MACACO VELHO — O Palmeiras estava vencendo de 1 a 0 e Cambon mandou um recadinho a Mirim, através do massagista. O medio foi até à linha lateral, mas Antoninho o acompanhou e ouviu tudo. O santista é macaco velho!

CORTE INESPERADO — Atacava o Palmeiras cerradamente. Canhotinho entrou e viu Rodrigues livre um pouco aberto, mas dentro da area. Chamou um adversario e fez o passe, otimamente. Kohn Filho cortou e deu a Antoninho.

TEM SUA ESPECIALIDADE — Podem falar de Rubens, mas o rapaz sabe o que faz. Ultimamente, raro é o jogo em que não salva tento certo contra suas cores. Claudio saiu do gol e Carlyle cabeceou livre. O zagueiro salvou na hora.

BILHETE EM BRANCO — Ranulfo realizou pouco. Ficou muito atrás e raras vezes tentou o tiro final. A unica vez em que fê-lo de perto foi num escanteio, quando a bola passou todo mundo e se ofereceu ao baiano. Defesa de Bertolucci.

MAIS BELO LANCE — Carlyle deu a Antoninho e avançou. O meia lhe devolveu imediatamente a pelota na frente, à meia altura. Partiu o sem-pulo, bem calibrado e com força, mas Claudio saltou e fez grande defesa.

ESQUECEU O JOGO — Julio não é o mesmo. Não tem aquela velocidade que o celebrizou e até gois certes perde. Recebeu uma bola na area, fintou Alfredo e com o gol à vista, chutou no lugar onde estava Bertolucci.

ERREI, SIM — Carlyle correu até a linha de fundo, logo no inicio do jogo e deu para trás a Alemão, livre. Este demo-

MINIMOS DA

rou. Virou para cá, prá lá e chutou por cima. O centro avante botou a mão nas cadeiras e Alemão balançou a cabeça.

PRIMEIRO GOL — Confusão na area. Falhou a defesa da Ponte preta. Dino entrou na corrida e fusilou. Bola nas redes aos 10 minutos. Primeiro gol do domingo. Apesar disso, o Comercial não venceu.

GEMIDOS NO PACAEMBU — Forçou o ataque tricolor. Maurinho, entrando vertiginosamente chutou contra o gol da concha acustica. Muca esticou-se, abriu os braços e gemeu. Só no segundo salto segurou a pelota.

FICOU EMBURRADO — Herminio pisou Albella com violencia. O centro avante caiu no terreno e esperou pelo apito do juiz. Porém, ficou sentado, com as mãos na cintura, sem que Wissiling tomasse conhecimento da infração.

MELHOR TRIO FINAL — Com Mauro surgindo no principio em grande evidencia, Bertolucci durante quase todo o embate e Turcão completando a segurança, o trio final do tricolor ganha as honras da rodada. Sem falhas.

MELHOR TRIO MEDIO — Santos, Brandãozinho e Ceci coordenaram-se tanto na obstrução como no apoio. Procuraram articular a retaguarda e os dois primeiros tomaram conta das respectivas posições. Grande desempenho do terceto.

MAIOR PIXOTADA — Isauldo entrou na area e recebeu penal de Alfredo que o juiz não apitou. Prosseguiu e chegou frente a frente com o gol à sua disposição. Chutou fora, perdendo a maior oportunidade do cotejo.

PIOR ATAQUE — Nem com os novos elementos a ofensiva da Ponte Preta convenceu. Isauldo e Gringo estiveram nulos e os demais pouco fizeram. Pecou por desperdiçar oportunidades de ouro quando o tento praticamente já nascera.

PIOR TRIO MEDIO — Não deu certo a formação que Aimoré organizou para o terceto do Santos. Nene não tem caracteristicas de centro medio e Lafaiete provou mais uma vez sua negatividade. Pascoal, foi arrastado pelos companheiros.

PIOR TRIO FINAL — Embora Pepino estivesse em jornada favoravel, os companheiros de setor nada fizeram. Falhos na marcação e precipitados nos rechaços. O trio final do XV de Piracicaba, deve ser culpado pela derrota.

MELHOR ATAQUE — Apesar de ter pela frente retaguarda incompleta, deve merecer elogios a conduta da vanguarda nacionalista. Contou com a inspiração de Paulo e com o entrosamento dos meias. Não houve ponto fraco. Todos brilharam.

MAIS INDIGNADO — Mirim após o jogo de sabado estava revoltado com a torcida palmeirense. Não tem recebido bem as manifestações a seu respeito e se mostra disposto a retornar ao Rio no fim do ano. Perdeu o controle ante a falta de apoio.

FAZENDO MAGICA — A bola quase sumiu no primeiro tempo do jogo XV vs. Nacional. Santo Cristo foi reclamar ao arbitro, que estava murcha. Apertou-a com tal força que ficou reduzida a um pedaço de couro em suas mãos.

21.a RODADA

ORDENS PARA EXPLORAR O SETOR DE ALFREDO

Uma coisa salvou o ambiente no vestiario da Portuguesa: a solidariedade expontanea partida dos diretores, em relação aos craques. O presidente Mario Augusto Isaias, principalmente, a todos ia com um abraço de conforto e um sorriso calmo e confiante nos lábios. Era a maior prova de que a razão para a derrota tinha sido a falta de maior chance. Aborrecimento sem queixas, tristeza sem carrancas. Expansão com o jornalista. Assim ouvimo-los:

QUE TAL O JUIZ?

BRANDÃOZINHO — Atuou bem, mas não apitou um penal visivel cometido em Pinga na segunda fase. Foi seu unico erro de monta. NENA — Atuou bem. JULIO — É como os brasileiros. Deixou de apitar muitas faltas que beneficiavam a Portuguesa. NININHO — Péssimo. Apitou muitas faltas contra a Portuguesa, faltas essas inexistentes. MUCA — Como todos os outros: regular. RANULFO — Regular. SANTOS — Deixou de apitar um penal que fizeram em Pinga.

A CHUVA INFLUIU NO ANDAMENTO DO PRELIO E NO MARCADOR?

BRANDÃOZINHO — Não. Tudo correu como antes. NENA — Não acredito. O campo não chegou a ficar molhado. JULIO — Influiu sim, como sempre. É muito mais dificil a gente se locomover no gramado escorregadio. NININHO — Particularmente, não. Se influiu, influiu para os dois quadros. MUCA — Como goleiro, posso dizer que não. A atuação de Bertolucci tambem é uma prova contrária. SANTOS — Não. Continuamos normalmente.

QUAL A FRAQUEZA DO SÃO PAULO QUE VOCÊS PROCURARAM EXPLORAR MAIS?

BRANDÃOZINHO — Já antes do jogo, nós tivemos instruções para explorar o setor de Alfredo, por causa de sua mania de não despachar a bola sem antes dar uma fita. NENA — Acho que não houve possibilidade, porque todas as peças do São Paulo foram uniformes, sem pontos fracos. JULIO — Do primeiro para o segundo tempo, recebi instruções para atuar mais na frente, a fim de dar combate a Alfredo, diretamente. NININHO — Exploramos, sim, mas instintivamente, o lado esquerdo do São Paulo. SANTOS — Procuramos jogar sempre pelas duas pontas. RANULFO — Passamos com facilidade pela linha media do São Paulo, encontrando maiores obstaculos na zaga e principalmente em Mauro.

RANULFO AGIU MALDOSAMENTE

Depois do cotejo contra a Portuguesa de Desportos o ambiente era festivo no vestiário do São Paulo. Ouvidos pela reportagem disseram:

COMO SEGUROU A BOLA DEPOIS DE BATER NA TRAVE NO CHUTE DE PINGA?

BERTOLUCCI — Partindo o tiro, abri as mãos tentando espalmar a escanteio. Em dois momentos, senti a bola e ouvi o choque contra o travessão. Virei-me rapidamente e encontrei-me em condições de extender os braços e praticar a intervenção. Tive um pouco de sorte.



A ARBITRAGEM ESTEVE DE ACORDO COM O ESPERADO?

TURCÃO — Agora quem falar no juiz está sujeito a punição do T. J. D. Paolo Wissiling foi bem mas mesmo que se saisse mal, diria que acertou...

A QUE ATRIBUI O GRANDE DESEMPENHO QUE TEVE CONTRA A PORTUGUESA?

MAURO — Eu não posso julgar minha atuação, todavia, antes do prélio estava preocupado pois entrei em campo gripado. Na primeiro intervenção fui feliz e me animei com a segurança dos companheiros.

HOUVE DIFICULDADES NA MARCAÇÃO DE PINGA?

PE' DE VALSA — Sim. Foi o melhor da Portuguesa, ameaçando constantemente o gol.

PODERIA O S. PAULO AUMENTAR A CONTAGEM?

RUI — Indiscutivelmente. Na hora oportuna fomos para o ataque e se o prélio prosseguisse marcariamos outros gols. A vanguarda estava inspirada no final.

QUAL O MAIOR OBSTACULO DO TRICOLOR?

ALFREDO — As intervenções de Muca. Saltou com desembaraço e firmeza em todos os lances.

VOCÊ NÃO OUVIU O APITO DO ARBITRO NO SEU GOL ANULADO?

MAURINHO — Aqui não há nada com apito de arbitro... Nunca poderia ser impedimento se fechei na corrida juntamente com um adversário. Que pena. Um gol tão bonito injustamente anulado! Juro que não houve irregularidade.

HOUVE ALGUM LANCE DESLEAL SOBRE VOCÊ?

BIBE — Sim. Varios. Ceci procurou tirar-me a bola irregularmente em varios lances. Todavia, Ranulfo fez pior. Atingiu-me propositadamente na perna direita com violento chute quando não havia a minima necessidade.

VIVE DE MANUELITO A PONTE

Falhas graves na intermediaria — Dias não cobre com precisão — Lanzoninho não executa sua função — Gringo uma decepção — Cansou-se Manuelito e acabou a Ponte

Escreveu AVILA MACHADO

Novos jogadores são contratados, modifica-se a orientação da Ponte Preta, e o quadro continua a apresentar as mesmas exibições mediocres. Ninguem se entende, não ha padrão definido. Todos correm, todos se esforçam mas não há entendimento coletivo. A zaga é muito firme, já a intermediaria vive apenas de Manuelito. E ele o eixo em torno do qual giram todas as ações. E o que temos visto ultimamente? Apenas brilhantes primeiros tempos do medio direito, mas fases finais geralmente falhas, isto em virtude do cansaço que naturalmente domina a Manuelito. Nem se poderia pretender que correndo o campo daquela maneira pudesse ter energias para aguentar um mesmo nivel durante noventa minutos. E as historias das vitorias e derrotas da Ponte Preta estão forçosamente ligadas a Manuelito. Por isso fixamos nosso comentario nesse elemento.

Obrigado a apoiar por força das instruções recebidas, esquece-se totalmente que antes de apoiar o ataque deve fortalecer a defensiva. Dias fica completamente atirado na fogueira e com pouca mobilidade, não consegue cobrir o claro que seu companheiro deixa atrás de si. Rodrigues é tambem um homem firme na marcação mas sem iniciativas. Fica assim a intermediaria sujeita às variações de Manuelito. Lanzoninho, por seu turno, aparece bastante atrazado, sem contudo realizar aquele trabalho de ligação que lhe é exigido.

Embaralhando as jogadas mais faceis, chega em certos instantes a aparecer como verdadeiro medio, confundindo-se com Manuelito. Misturam-se as funções e a consequencia so pode ser a confusão. Gringo e Isauldo por outro lado, que seriam os rompedores, deixaram-se dominar pela preguiça e nada apresentaram. O meia direita foi de uma nulidade a toda prova, incapaz de se movimentar, de forçar o adversario, de tentar pelo menos com suas qualidades pessoais encobrir sua situação negativa dentro do conjunto. Tentou-se até a troca de posições entre Lanzoninho e Gringo com resultados ainda mais catastroficos. Ai, então, desapareceram completamente do gramado. Isauldo na esquerda, Roverio, buscava os tiros de longe, totalmente neutralizados pela retaguarda comercialina.

Uma equipe de futebol não deve viver apenas de um homem, não pode girar em função de um sistema rigido e invariavel. Bastou que o Comercial fizesse Clovis colocar-se a Gringo, deixando Manuelito a vontade no meio do campo, mas cercando-o nas proximidades da area, para que a Ponte caisse no conto com uma ingenuidade de pasmar. Cabia nessas contingencias ao tecnico a procura de uma saida para anular a repetida tatica contraria do terceiro zagueiro.

O placarde final foi um presente do céu para a Ponte Preta, pois totalmente envolvida na segunda etapa, contou com a chance absoluta a seu favor. Três bolas explodiram na trave da meta de Ciasca, com o arqueiro totalmente batido. Isso é uma prova irretorquivel da desorganização pontepretana e confirma integralmente nossas criticas. Está o quadro jogando um futebol de pessima categoria.

DECAINDO

Naninho e Gringo nada fizeram no jogo contra o Nacional. Justamente quando a torcida pontepretana esperava que fossem o sangue novo na equipe, fracassaram, apesar da estréia convincente do segundo. Talvez seja falta de ambiente, porem, se repetirem o desempenho de domingo, trarão, a maior decepção da torcida campineira no campeonato. A Ponte precisa deles. Vamos observar seus futuros trabalhos.

ESPIRITO DE EQUIPE *PRINCIPAL FATOR NO EXITO DO PALMEIRAS*

A formula tatica do ataque evidenciou claramente a confusão desnecessaria que se fez por muito tempo – Lima e Liminha, uma formula que foi "desenterrada" dos arquivos – Construção pelos dois lados e larga distribuição – Só houve centralização, para explorar o lado esquerdo do Santos – Escreveu ALCIDES DA SILVA

Saiu-se bem o Palmeiras da má situação em que se encontrava e da ainda pior e mesmo irremediavel em que se acharia caso perdesse para o Santos Mas ganhou, mesmo não atingindo um nivel de produção completamente satisfatorio Rendeu, no entanto, o suficiente para ser, pelo menos superior ao adversario e merecer integralmente o triunfo Verificamos varios bons pressagios, na atuação do alvi-verde. Já dissemos que não satisfez por completo, o que é verdade. Mas ninguem tambem poderá negar que se fez alguma ou mesmo muita coisa para sanar aquela dispersão patente, aquela confusão de papeis que embaraçavam sobremaneira a ofensiva e deixava o entrosamento entre ela e a retaguarda a cargo de um fio muito estreito que era praticamente, a relevancia pessoal de Jair a insistir constantemente na figura do segundo centro-medio, não podendo muitas vezes, representar o seu verdadeiro papel, dentro do que o bom senso futebolistico apontava. Comecemos pela ala direita. Quantas e quantas formulas já foram "desarquivadas" para procurar sanar o mal! Dezenas. Não formulas de taticas, porque a verdadeira e unica sempre foi aquela de sabado Nesse terreno, não poderia haver má interpretação. Ao lado do chamado ponta-de-lança, o extrema tem de jogar recuado, armando, invertendo-se, assim, quase totalmente os papeis, ficando o meia mais parecido com um ponta, enquanto este é um preparador seja qual for o nome que se dê.

Tudo tão simples, tão nitido. E o Palmeiras há muito não só não o fazia, como ainda trocava insistentemente os nomes dos componentes da peça, como se o mal estivesse na confecção individual dos ocupantes. Criterio errado. Já a formula Lima Liminha tenha sido usada numa ocasião muito antes do inicio do presente campeonato Agradou mas foi esquecida Por isso o dizemos que o Palmeiras "desenterrou" a formula que talvez fosse a ultima a ser tentada, voltando, então, a praticar de novo o rodizio. Pois Lima e Liminha andaram esplendidamente contra o Santos. Quer individual, quer montando uma peça ou mesmo no entrosamento com o resto do ataque, observando-se notadamente a formação em dupla que o ponta direita completou com Canhotinho, na preparação o que já fora antes tentado com Jair, contra o Corintians, não dando certo. E por que? Por que Canhotinho é mais livre. Canhotinho não se impôs embora, jogando uma grande partida e sendo mesmo o maior elemento do Palmeiras. Mas, como diziamos, foi o orientador sem ser o prepotente. Foi liso, escorregadio e consequente. Já observaramos o mesmo contra a Ponte Preta, em Campinas. Naquela ocasião, apenas lhe faltara maior preparo fisico. Desta vez, se completou. Não correu tanto com a bola. Procurou usar maior o cerebro, com "enfiadas" soberbas para todos os lados, numa distribuição que só se centralizou quando o Palmeiras procurou tirar partido da fraqueza evidente do lado esquerdo da defesa do Santos. "Esticando" bolas para Liminha bem avançado pela direita lidava com Expedito como queria, ou formando dupla estreita com Rodrigues. Canhotinho foi grande Alternou jogadas praticas com outras em que punha o seu espetacular estilo filigranista, porem nunca deixando de usar estas em razão daquelas Jamais prejudicou o objetivo pelo es-

Não foi, pois, grande a partida do ataque, porque senão, com as brechas tremendas verificadas na defensiva contraria, o Palmeiras teria ido a goleada. Mas sua montagem jamais foi tão racional como sabado Somente dois elementos ficaram mais ou menos desaparelhados: Rodrigues que deveria atuar mais na frente, mas desfrutando muito bem atras de sua lucides e Amorim, que no unico tipo de bola recebida a seu gosto., marcou um gol tipicamente de seu feitio Faltalhe portanto, maiores lançamentos naquelas condições Esteve ainda num dilema: entrando na area e ficando no seu ambiente ficava sob a guarda de Helvio: se fugisse de Helvio entraria na ação em que é mais obscuro: a preparação. Não foi de todo mal, apesar de tudo.

Voltou Tulio a formar boa dupla com Fiume, mostrando-se sobretudo excelente marcador. Ajudou a retaguarda a possuir a firmeza sem sobressalto, mas tambem sem rigidês. Houve firmeza, sim, mas firmeza de cobertura, de revezamento de varios em cima de uma mesma função e não rigidês, o que é prejudicial pois busca sempre o homem contrario, qualquer que seja o terreno e a função que em determinados momentos execute. Tulio deu-se bem com Juvenal no revezamento sobre Otavio e Carlyle, ao mesmo tempo que não se isolava demasiadamente do medio de apoio. Esteve bem firme o Palmeiras no "miolo" de sua defesa com Juvenal em primeiro plano, Tulio aparecendo na obstrução e Fiume bem equilibrado, enquanto nas laterais. Mirim, não se viu fustigado, já que sua classe, foi suficiente para Alemão e Antoninho enquanto Rubens, mais uma vez, satisfez. Tem um grande merito o zagueiro direito: sabe o que é, o que vale e o que deve fazer para melhorar, e mesmo assim, qual o limite onde pode chegar. Teve autoridade em alguns lances, qualidades que desconheciamos. Não largou a fibra e nem a intuição, salvando novamente gol certo. E assim vai indo esplendidamente mesmo. Claudio mostrou segurança em muitas bolas Não cometeu nenhum deslise mostrando que sua indicação foi acertada

A RODADA EM NUMEROS E FATOS

RESULTADOS	FORMAÇÃO DOS QUADROS	MARCADORES	RECEITAS E JUIZES	FATOS IMPORTANTES	MELHORES JOGADORES
SÃO PAULO . . 1 PORT. DESPORTOS . . . . . 0 Local: **Pacaembu**	**SÃO PAULO** — Bertolucci, Turcão e Mauro; Pé de Valsa, Rui e Alfredo; Maurinho, Bibe, Albella, Moreno e Teixeirinha. **PORT. DESPORTOS** — Muca, Nena e Herminio; Santos, Brandãozinho e Ceci; Julio, Ranulfo, Nininho, Pinga e Simão.	Maurinho, aos 25' do segundo tempo.	Cr$ 742.645,00 Juiz: Wissling (bom)	O São Paulo marcou um gol, por intermedio de Maurinho, aos 15 do primeiro tempo, mas o bandeirinha assinalou impedimento do ponteiro e o juiz aceitou a decisão	Mauro, Bertoluci, Maurinho, Albella, Nena, Santos, Brandãozinho e Herminio.
PALMEIRAS . . 2 SANTOS . . . . 0 Local: **Pacaembu**	**PALMEIRAS** — Claudio, Rubens e Juvenal; Tulio, Fiume e Mirim; Lima, Liminha, Amorim, Canhotinho e Rodrigues. **SANTOS** — Manga, Helvio e Expedito; Lafaiete, Nenê e Pascoal; Alemão, Antoninho, Carlyle, Otavio e Tite.	Rodrigues (penal) aos 16' da primeira fase. Na segunda, Amorim aos 25'.	Cr$ 194.225,00 Juiz: Kohn Filho (bom)	Figura como fato mais importante o penal desnecessario cometido por Lafaiete, ao pretender cortar passe de Liminha à Rodrigues, que não oferecia perigo.	Canhotinho Juvenal, Tulio, Fiume, Lima, Helvio e Manga.
COMERCIAL . . 1 PONTE PRETA . 1 Local: **Rua Javari**	**COMERCIAL** — Cavani; Alfredo e Pascoal; Pian, Clovis e Alan; Durval, Tico, Gino, Dino e Esquerdinha. **PONTE PRETA** — Ciasca, Derém e Salvador; Manuelito, Dias e Rodrigues; Lauzoninho, Gringo, Isauldo, Naninho e Roverio.	Dino e Naninho na primeira etapa.	Cr$ 9.525,00 Juiz: Dante Rossi (regular)	O ataque do Comercial atirou três bolas contra a trave da meta defendida por Ciasca. Houve um penal sobre Isauldo, mas o juiz não apitou porque o centro-avante levou vantagem. Entretanto, Isauldo chutou nas mãos de Cavani.	Pascoal, Pian, Clovis, Dino, Salvador, Manuelito e Rodrigues.
CORINTIANS . . 4 GUARANI . . . 1 Local: **Campinas**	**CORINTIANS** — Gilmar, Homero e Olavo; Idario, Roberto e Julião; Claudio, Luizinho, Baltazar, Carbone e Souzinha. **GUARANI** — Dirceu, Gamba e Nenê; Godé, Manduco e Clovis; Dido, Augusto, China, Piolim e Leopoldo.	China (penal) aos 21', Baltazar aos 24 do 1.o tempo. No 2.o, Idario aos 20, Baltazar aos 30 e 40.	Cr$ 167.585,60 Juiz: Darlington (bom)	Piolim foi expulso do gramado, na segunda fase, em razão de reclamações e indisciplina. Os campineiros reclamaram a validade de um dos tentos corintianos, alegando que a bola não passara a linha fatal.	Baltazar, Idario, Olavo, Claudio, Nenê, China e Manduco.
XV DE JAÚ . . . 3 JABAQUARA . . 1 Local: **Jaú**	**XV DE JAÚ** — Miguel Jaime, Rui e Almir; Geraldo, Enzo e Diogo; Guanxuma, Nestor, Silas, Pinga e Baduca. **JABAQUARA** — Mauro, Pierre e Alberto; Olegario, Léo e Feijó; Marim, Cesar, Alvaro, Veiguinha e Feijó.	Silas (3) e Alvaro.	Cr$ 63.450,00 Juiz: Moura Leite (regular)	Os jogadores do Jabaquara reclamaram sobre a validade do segundo tento do XV, mas o juiz, bem colocado, manteve sua decisão, dando o gol.	Miguel Jaime, Enzo, Silas, Nestor, Mauro, Leo e Perruche.
IPIRANGA . . . 3 JUVENTUS . . . 0 Local: **Parque Antartica**	**IPIRANGA** — Samarone, Belmiro e Giancoli; Valdemar, Reinaldo e Henrique; Elzo, Zé Carlos, Joãozinho, Chuna e Paulo. **JUVENTUS** — Valter, Arnaldo e Valdomiro; Vitor, Ventura e Nesio; Paz, Castro, Edelcio, Osvaldo e De Camilo.	Elzo aos 36 e 43 (penal) da fase inicial. Na fase final, Zé Carlos.	Cr$ 3.780,00 Juiz: Caetano Bovino (regular)	Nova derrota do Juventus, que se apresentou bisonhamente, permitindo que o Ipiranga manobrasse com relativa facilidade.	Zé Carlos, Chuna, Giancoli, Elzo, Paulo, Valter e Edelcio.
PORT. SANTISTA . . . . 2 RADIUM . . . . 0 Local: **Mococa**	**PORT. SANTISTA** — Laercio, Guilherme e Arnaldo; Brandão, Cornelio e Cativeiro; Tremembé, Zinho, Joel, Vasconcelos e Sabu. **RADIUM** — Caju, Aguinaldo e Jorge; Bahia, Carlito e Eca; Nego, James, Alipio, Avila e Alfredo.	Sabu aos 13' e Joel aos 19 do primeiro periodo.	Cr$ 14.315,00 Juiz: Gregory (bom)	O Radium perdeu duas penalidades maximas chutadas fora por intermedio de Carlito e Nego.	Jorge, Carlito, Alipio, Guilherme, Cornelio e Zinho.
NACIONAL . . . 3 XV DE PIRACICABA . . . . 0 Local: **Comendador Souza**	**NACIONAL** — Cerry, Pavão e Nino; De Paula, Wallace e Rivetti; Sampaio, Eduardinho, Paulo, Elson e Minelli. **XV DE PIRACICABA** — Fernandes, Loirinho e Pepino; Cardoso, Tanga e Aedo; Braguinha, Santo Cristo, Xixico, Ademar e Nelsinho.	Paulo, Minelli e Sampaio, na segunda fase.	Cr$ 8.750,00 Juiz: Jorge Miguel (bom)	O resultado em si constituiu uma surpreza. Nelsinho atingiu violentamente Sampaio, tendo sido advertido energicamente pelo apitador.	Nino, Rivetti, Eduardinho, Elson, Fernandes e Pepino.

SALVOU-SE O SÃO PAULO PO

Maurinho confirmou o gol do primeiro tempo — Fez o São Paulo o que os lusos não conseguiram: marcar um gol — Quatro fases bem diversas na atuação tricolor — Começou atacando e passou a ser atacado — Muito pior o reinicio do jogo — Veio o tento sensacional e a recuperação — Falta de arremates no tempo preliminar — Muito junta a ala esquerda, faltando um homem para ser lançado — Muita preocupação em Pinga e sempre um inimigo em liberdade — Mauro e Bertolucci aguentaram a fogueira e Maurinho fez o São Paulo sair dela — O que se viu após o tento — Explorou-se o avanço de Ceci, mas Moreno nunca chegou a ser lançado na ponta esquerda — Excessivamente individualista o goleador da peleja

O São Paulo concretizou no gramado o que a Portuguesa de Desportos não conseguiu obter, apesar de sua grande presença, ou seja, a marcação de tentos. O gol sensacional de Maurinho, surgido justamente no instante em que mais se desorientada parecia a equipe, teve, alem do merito especial de ter sido o da vitoria, o dom de arrefecer um pouco o animo luso e dar maior equilibrio à contenda. Entretanto, a atuação do tricolor não chegou a alcançar uma "temperatura" convincente, pelo menos no final do primeiro periodo e inicio do segundo. Tanto que poderemos bem fracionar essa atuação, distinguindo-a e mquatro capitulos. O primeiro deles diz respeito aos vinte e cinco minutos preliminares, quando houve, sem discussão, mais destaque para o tricolor. Posteriormnte, o onze caiu, desentrosou-se, passando a Portuguesa a comandar o jogo, até o fim do periodo. Pior ainda foi o reinicio, muito pior do que antes, ocasionando momentos em que o gol adversario esteve para ser assinalado, por um triz não o foi, até que surgiu o tento salvador de Maurinho, que inflamou a torcida e com ela o onze. Não incorremos mesmo em erro se dissermos que a injustiça andou perseguindo a Portuguesa, embora, por outro lado, tenhamos que reconhecer que o tricolor soube se defender, em que pese os tiros à queima roupa que Bertolucci conseguiu neutralizar.

Se não chegou a ser uma peleja de gala completa para o tricolor, na parte tecnica propriamente dita, não há que se negar que o quadro mostrou abnegação e, sobretudo, bom sentido de recuperação, após sofrer o bafejo dos "bons ventos" quando tudo parecia perdido. Porque o São Paulo não recuou, não se retraiu para garantir o escore, demasiado parco. Ao contrario, foi à frente, perseguindo tenazmente um novo sucesso que seria o remate final, o fecho da vitoria. Por tudo isso, cumpre se reconheça que o triunfo afinal premiou um onze que lutou e que tudo fez pela vitoria. No futebol, quase sempre, fica na retina do torcedor a ultima impressão e esta foi a do segundo tempo, quando os lusos atacaram mais. Ficou quase esquecido que o tricolor atacou com maior envergadura no periodo inicial e a relativa igualdade de ações, pesado devidamente o que se viu durante os noventa minutos, houve equilibrio, não se podendo em absoluto desmerecer ou desfazer a vitoria do lider da tabela.

●

Começou o São Paulo correndo muito, movimentando-se até com certa concatenação ofensiva. Sem embargo, esses avanços morriam invariavelmente no limite na area, ora porque, aqui residindo talvez a maior falha da equipe, poucos lançamento profundos eram realizados. Fechando-se a Portuguesa no limite de seu terreno mais perigoso, tentou-se um sistema de deslocações entre os sampaulinos que poderia render melhor se as aberturas rapidas, sem prender ou alisar a bola se concretizasse de pronto.

Apesar de tudo, mesmo atacando mais, a marcação da defesa, invariavelmente por zona, abria brechas enormes, eis que o homem-base adversario para a armação, ou seja, Ranulfo, em nenhum momento esteve marcado com rigor, deixando Rui que ele controlasse o balão para depois lhe dar combate. Até Alfredo, um mestre nas antecipações, andou levando a pior com o quase inofensivo Julio. Advinha daí que, nos momentos em que se via atacado, não havia um aproveitamento de todos os valores, valendo destacar que somente Mauro apareceu com firmeza, realizando um trabalho de coberturas simplesmente notavel e ganhando em sua area os avanços velozes e profundos do inimigo. Valeu tambem, para o lado tricolor, é logico, como vantagem, o quase desaparecimento do meia de ligação da Portuguesa e a falta de serenidade do ponteiro Julio. O São Paulo atacava muito mais, mas não se defendia com tanta segurança. E os defensores pareciam preocupados em demasia com Pinga, havendo momentos em que dois ou três homens vigiavam o meia, deixando, ora Nininho, ora Simão, inteiramente livres.

Sem embargo, as tramas morriam nos pés de Mauro, enquanto no ataque, em principio jogando "a todo vapor", talvez sentindo as brechas da retaguarda, alem dos dois meias, retraidos, buscando ligação estreita com Rui, alem da construção no centro do campo, viu-se tambem Teixeirinha recuar, vir inclusive para os limites de sua propria area, deixando adiante somente Albella e Maurinho, ambos abertos para fugir à marcação.

A nosso ver os defeitos da ala esquerda partiam daí. Moreno que realizou um primeiro tempo aceitavel, nunca teve um companheiro adiante para lançar, pois Teixeirinha juntava-se muito nos flancos, sem compreender que devia avançar para ser lançado, dispondo como dispõe de maior velocidade em confronto com Santos. Vencido que fosse o medio, estava forçada a deslocação de um adversario para a cobertura e Albella teria mais liberdade de movimentos. O argentino deslocou-se amiudadamente, tramou às vezes completamente isolado, à espera de uma infiltração pelo miolo, que custava a aparecer ou então não aparecia. Queremos crer que Teixeirinha tivesse, primeiramente, a função de policiar Julio, mas tinha que haver um revezamento com Moreno, adiantando-se este. Isto se passou, é logico, depois de um martelar, seria melhor dizer acossar, de vinte e cinco minutos sem gols. O mesmo aconteceu com a Portuguesa no inicio do segundo tempo.

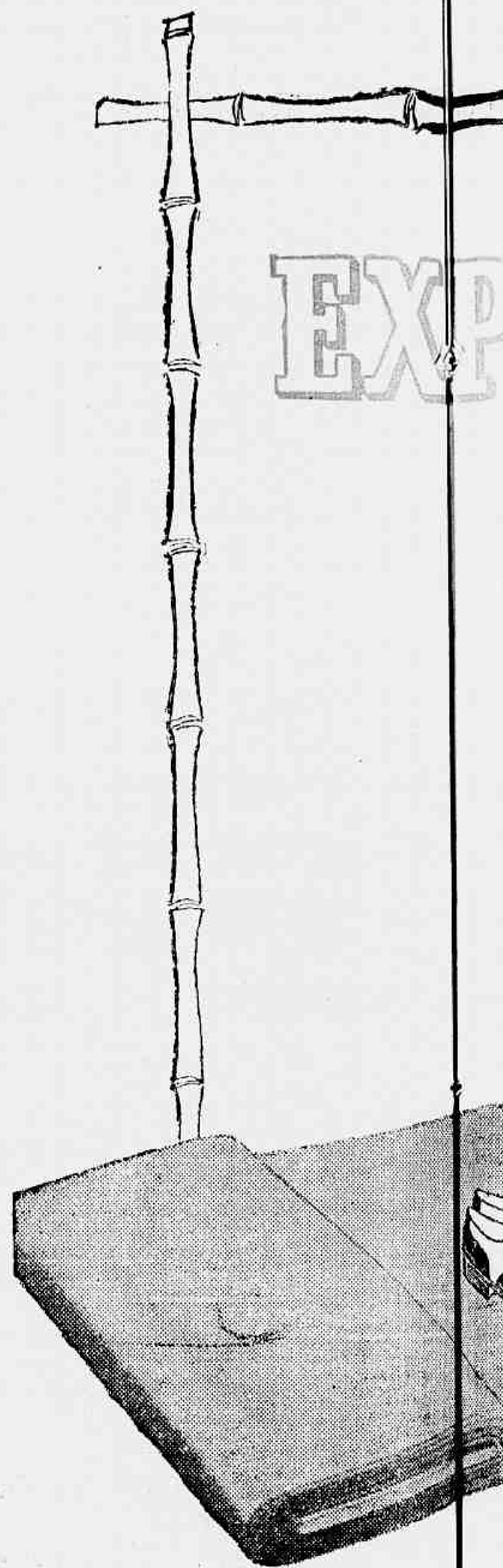
●

Veio a etapa complementar e com ela um descontrole geral no onze sampaulino. Sentindo que Rui não estava em dia inspirado, deixando-se vencer continuamente no meio e, quando explorava os passes, fazendo-os com rara infelicidade, para os pés de um adversario, mais ainda Bibe retraiu-se. E Moreno, do outro lado, tentando armar, mas perdendo tudo. Faltavam-lhe as pernas e Teixeirinha então deixou claro o porque de sua retração. Todavia, sabendo-se que quanto mais desguarnecesse adiante mais se fecharia o cerco luso, como aconteceu aliás, teria sido mais racional que Moreno avançasse, pois seria mais um homem na dianteira, trazendo, em consequencia, a necessidade de policiamento. Com muitos atrás e só dois (Albella e Maurinho) a combater no campo luso, ingloriamente, por falta de auxilio, o jogo passou a ser feito de defesa.

E dizemos mais. O São Paulo poderia muito ben ter aproveitado o avanço de Ceci, para trabalhar de preferencia por ali, como se verificou, posteriormente, após o gol de Maurinho. O recuo de Bibe, Moreno e Teixeirinha, colocou na linha divisoria do gramado três adversarios, pegando tudo, realimentando sua ofensiva. O tento da vitoria mudou a tatica, inclusive porque Teixeirinha foi trabalhar justo no local de onde deveriam partir os contra-ataques, junto a Bibe. Albella revezava-se com Maurinho na ponta e Moreno ficava como homem de espera, isolado na ponta esquerda. Atrair os adversarios para a direita foi certo, forçando as deslocações, mas a tatica não foi bem completada, em razão principal do excessivo individualismo de Maurinho, que, se foi o elemento mais perigoso da vanguarda sampaulina, parecia empolgado pelo gol que assinalou. E achou que só ele devia marcar. No minimo, em duas ocasiões, depois de levada a defesa lusa para o terreno do avanço, Moreno esteve inteiramente livre na esquerda, mas o extrema direita preferiu chutar, errando, ao invés de derivar a pelota para o companheiro, que, sem discussão, reunia maiores chances no arremate. Esse foi o maior erro de Maurinho, que precisa ser corrigido.

Passou, então, o São Paulo, a jogar com mais firmeza. Sua defesa destacou-se e até Rui, apagado antes, figrou com descortinio no ataque, procurando as antecipações e revezando-se muito bem na marcação. Indubitavelmente, a melhora teve seus efeitos na frente, pois as oportunidades surgiram tambem à boca da meta de Muca. Foi pena somente que, exceção feita a Maurinho, não fosse feita a cobertura mais frequente de Albella no centro, nos instantes em que o argentino era mais ponta direita que outra coisa. Tinha que se formar uma dupla de area e, en que pese suas falhas, ainda seria Moreno o indicado Teixeirinha ficava melhor atrás, pelo seu espirito de luta, pela combatividade e, alem do mais, porque tinha mais folego e pernas.

E' preciso que se diga que o gol do São Paulo não apareceu assim, sem mais nem menos, eis que foi produto de um lance na direita, obrigando uma infração lusa. E se a falta foi bem cobrada, melhor foi ainda cabeceada, confirmando Maurinho todas as suas qualidades de cabeceador. Finalmente, damos na defesa destaque a Bertolucci e Mauro, os maiores sem a menor sombra de duvida. Nos minutos finais, tambem Pé de Valsa e Turcão apareceram, reeditando os instantes do primeiro empo. Rui e Alfredo com defeitos, os principais pela teimosia dos passes demasiadamente curtos e pela muita parada de bola. No ataque Maurinho e Albella, este mais no periodo preliminar. Bibe regular, Teixeirinha um lutador mal empregado, enquanto Moreno caiu assustadoramente de um tempo para outro.



O POR UM GRANDE MILAGRE!



Escolha nas 48 vitrinas das lojas A Exposição a sua Roupa de Linho e tudo o que você precisa para êste Verão!

Grande variedade em roupas de puro linho irlandês, nas côres: branco, beige e cinza.

A Exposição

PATRIARCA - BRÁS - BELÉM - CAMPINAS

O CREDIÁRIO EM 10 PRESTAÇÕES COM TÔDAS AS FACILIDADES

...adas
... até
...oite.

BRECHAS EM TODOS OS CANTOS

Jornada ingrata a do Santos, não de má sorte, mas, sobretudo de pessima apresentação. E isso tememos imediatamente, desde que foi anunciada a escalação oficial do quadro de Vila Belmiro. Nenê não poderia render o suficiente no comando da intermediaria, principalmente por não ser

Jornada ingrata a do Santos – Não houve má sorte, mas sim pessima exibição – Intermediaria improvisada e sem consistencia – Expedito, a grande nulidade – Carlyle acabou pondo as "manguinhas de fora" – Somente uma vez Otavio completou o lance do centro avante – Quando Antoninho não joga bem, ninguem acerta –

um homem que possa dispôr do balão com a classe que a posição necessita. Pioram muito as coisas, olhando-se em particular a equipe santista, onde aparece um Pascoal algo desordenado no ataque e dois laterais sem a consistencia à boa armação da retaguarda. Por outro lado, Antoninho, que sempre foi o ligador e centralizador do jogo, agindo estreitamente ligado ao centro medio ou medio esquerdo, ressente-se da má forma fisica. Isso tudo previmos antes da partida e isso tudo se realizou durante o transcorrer dos noventa minutos. Pecou o Santos no ataque, é verdade, mas muito mais na defesa, onde, a rigor, somente Helvio teve destaque. Excluimos Manga naturalmente, porque seu trabalho está restrito exclusivamente ao guarnecimento da meta.

Ainda nos primeiros instantes da contenda, o esquadrão santista teve alguma presença. Pascoal, sem marcar ninguem, aproveitava o terreno à sua frente para apoiar, surgindo Carlyle como um construtor de muito cerebro. Em compensação, Tite prendia demasiadamente a pelota e Otavio, a grande atração do lado de Vila Belmiro, exceção a dois ou três passes que deu, nada mais de util praticou. Como é logico, a lentidão de Antoninho era de extremo prejuizo, mesmo porque, talvez pela dificuldade de locomoção, prendeu-se muito ao "miolo", deixando Alemão em completo isolamento na ponta. Tinha que ser tentado o lançamento do extrema, com infiltrações mais frequentes pelo meio, dado que Carlyle, repetimos, era mais construtor que finalizador, enquanto Otavio e Tite, muito abertos, realizavam poucas penetrações. Apesar de tudo, o Santos chegou a dominar, porem, bastava um avanço palmeirense para que se notassem logo as acentuadas falhas no sistema dafensivo. Lafaiete e Expedito sempre foram duas verdadeiras nulidades. E, convenhamos, não compreendemos a marcação longinqua sobre Rodrigues mormente por parte de um elemento como Lafaiete, de parcas qualidades tecnicas. Aliás, foi esse rapaz que, incompreensivelmente, numa jogada ingenua e sem necessidade, deu um penal, acarretando a abertura do escore contra o Santos.

Pensamos nós: só se pode fazer marcação por zona, com valores tecnicamente bons. A equipe de Vila Belmiro não tinha isso nos flancos. Tanto que o Palmeiras explorou a seu bel prazer os ataques pelos lados. Lafaiete, Expedito e tambem Nenê sempre foram brechas à vista. O centromedio ainda foi melhor que os outros, mas teve o defeito grave de deixar Canhotinho jogar à vontade. O Santos parece contar demasiadamente com Antoninho e, com este fora de forma, ninguem acerta. A defesa se desencontra e o ataque sofre as consequencias. Não é possivel aquele jogo de "abafa", eternamente por cima, quando, pelo menos três atacantes, Carlyle, Otavio e Tite, alem de Antoninho, manobram melhor por baixo.

Os resultados não se fizeram esperar. Foi caindo a equipe, verticalmente, terminando a ofensiva por se ver inteira e completamente anulada. Aí, Carlyle pôs as "manguinhas de fora". Achou que deveria jogar sozinho, teimando em lances isolados e tiros distantes, sem maior proveito. Cansou-se talvez, de ser um incompreendido. O proprio Otavio não o compreendeu, uma unica vez realizando o trabalho que o comandante tentou inutilmente.

Não há duvida de que a maior culpa do fracasso cabe à retaguarda. Helvio foi bom, mormente se levarmos em consideração que foi só ele atrás e... mais ninguem. Até Pascoal, que teve um inicio mais ou menos regular, não foi visto na etapa complementar no gramado. Dispendeu forças, desgastou energias, inutilmente. A sobrecarga de Expedito não lhe permitiu apoiar com mais segurança.

Foi, portanto, o Santos, vitima de seus proprios defeitos. E não pode continuar assim. O que houve com Zito? E Formiga? Desde que foi grande o esforço para a contratação de Carlyle e Otavio, há necessidade urgente de um zagueiro lateral. Alem disso, melhores reservas, pois, de outro modo, Aimoré acabará afogado. Analisando friamente a atuação santista, somente Helvio e Manga merecem citação.

O HOMEM DO DIA



Vem aí o "jogo do ano", quando será decidida a liderança do primeiro turno. E, imediatamente, a simples menção do classico, um nome avulta, como atração especial. Trata-se de Baltazar, o celebre cabecinha do Corintians. Está com um total de 20 gols na tabela dos artilheiros e só agora verdadeiramente está pondo em prática todo o seu jogo, as qualidades que o elevaram à posição de maior centro avante do Brasil.

AZAR DO CLASSICO



Pinga esteve com a vitoria nos pés. Pelo menos, em três ocasiões e os tentos não surgiram, ora por obra, graça e sorte de Bertolucci, ora porque o travessão foi a salvação e ora porque, à boca da meta, num passe de Julio, torceu o tiro, mandando-o por cima. Não há dúvida de que o azar o perseguiu bem de perto desta vez, ficando com Bertolucci toda a felicidade do cotejo. Tentou muito, mas o dia não estava para ele, como parecia não estar para a Portuguesa.

PORQUE PERDEMOS

MANDEI EXPLORAR A DIREITA

"Jamais a Portuguesa esteve tão credenciada para vencer uma partida, como hoje. Por ironia da sorte, perdemos, inesperadamente. Essas as minhas impressões gerais da partida. Particularmente, em seus diversos aspectos, posso dizer, de meu lado, que mandei, no primeiro tempo, fazer mais jogo flancos, por intermedio de Simão e Julio. Na segunda fase, fiz uma unica alteração, isto é ordenei que Simão fosse mais para o centro e tentasse os chutes a gol. Dentro da politica de explorar os flancos, achei que o nosso lado direito é que devia ser mais acionado, atingindo, pois, o lado esquerdo da sampaulina. Todas as instruções foram seguidas à risca. Perdemos injustamente". Palagras de Renganeschi.



ASSIM NÃO VAI...



Continuam os problemas do Santos, cada vez mais angustiosos. A presença de Otavio, sem duvida um elemento de qualidades, parecia solucionar o da meia-esquerda, mas, bastou que não conseguisse grande destaque, como nenhum outro o conseguiu, para que Carlyle mostrasse o que é. E a situação veio a se tornar bem pior, porque a defesa, até então o ponto alto do onze, está sofrendo os efeitos de contusões em varios titulares, surgindo, então, em toda a sua crueza, o maior de todos os problemas de Aimoré Moreira: a falta de reservas. Improvisam-se medios, comandantes de intermediaria, meias e pontas, sem que o quadro possa render o suficiente, dada a disparidade clara e indiscutivel entre titulares e suplentes. Nenê pode ser centro medio? Não, logicamente não. Falta-lhe mais classe para o dificil posto. Despiu-se um santo para vestir o outro, e acabaram dois nús, Lafaiete e Nenê. Isto para não falar em Expedito. Contrata-se um Martinena inutil, para mandá-lo embora depois. Francamente, há necessidade de raciocinio e, sobretudo, reservas. Se não...

PENAL DESNECESSARIO

"A vitoria do Palmeiras foi amplamente merecida. Estivemos infelizes não há duvida, pois vinhamos jogando bem até o momento em que Lafaiete foi fazer aquele penal. Aliás, não sei porque ele cometeu aquela pena maxima, pois o lance não oferecia perigo. E outro fato que nos prejudicou muito residiu na contusão sofrida por Antoninho. Não popodendo contar com ele na meia fui obrigado a deslocá-lo para a ponta direita, trazendo Tite para a meia. Mas o ataque não mais voltou a se articular com a eficiencia que se percebia no começo do jogo. Inquestionavelmente, as causas que decretaram nossa tremenda queda de produção, estiveram no penal e na contusão de Antoninho. O destino do jogo poderia ter sido outro". Palavras de AIMORÉ.



PINGA E MUCA OS MAIORES

Os jogadores do São Paulo, mesmo vencendo, reconheceram os predicados da Portuguesa, falando nos seguintes termos: BERTOLUCCI — Nena ganhou as honras de melhor elemento luso. Talvez tenha sido a maior partida desde que veio. TURCÃO — Todos muito bons. Pinga, o maior. MAURO — Muca praticou dificilimas intervenções. O melhor. PE' DE VALSA — Pinga destacou-se. RUI — Grande desempenho de Pinga. Trabalhou com os olhos no gol. ALFREDO — Gostei muito de Muca. MAURINHO — Julinho e Muca sobressairam-se, principalmente o arqueiro. BIBE — Muca. Defendeu quase tudo. ALBELLA — Não destaco ninguem. Todos brilharam. MORENO — Pinga superou os companheiros. TEIXEIRINHA — Simão jogou para o time. Trabalhou muito



COMO VENCEMOS

SABEMOS JOGAR COM FIBRA

"Mostrou o São Paulo que alem de possuir classe, sabe jogar com fibra quando isso se faz necessario. Lutou com desembaraço de começo a fim dando exemplo de empenho e dedicação. Taticamente, notei a marcação de Ranulfo sobre Rui. Talvez o jogo do centro médio não tenha aparecido muito pelo labor do meia. Nos demais setores, nada à citar. A não ser no inicio, todo o quadro rendeu como esperava, mesmo com o campo pesado. Foi um peso que tiramos da cabeça. Vencer a Portuguesa não é brincadeira". Expressões de Feola.



OTAVIO E CARLYLE FRACASSARAM

"Vi na vitória do Palmeiras méritos indiscutiveis. O Santos veio credenciado ante a inclusão de Otavio e Carlyle. Todavia, ambos, apontados como chave da equipe, nada fizeram de extraordinario. Otávio demonstrou estar completamente fora de forma e Carlyle, embora dono de recursos, deixou a desejar. Assim sendo, a missão da retaguarda esmeraldina foi facilitada, a qual atuou mais ou menos folgada. Superamos obstáculo que poderia ser dificil, mas acabou sendo facil. Vamos agora marchar para um posto melhor". Falou Cambom.



BERTOLUCCI, O MAIOR

Inconformidade, é o que se notava entre os jogadores da Portuguesa, nos vestitrios. Inconformidade com um resultado que taxavam de injusto para suas cores, dadas as maiores oportunidades perdidas e as bolas nas traves. Entre lamentos é que expandiram suas opiniões, sobre o melhor elemento do São Paulo: BRANDÃOZINHO — Não, não posso citar ninguem, seria injustiça, já que todos atuaram uniformemente. NENA — Bertolucci, em primeiro lugar. Foi o maior. Depois, vem Mauro, tambem com esplendida partida. Teixeira e Maurinho tambem se houveram bem. JULIO — Nem há discussão: foi Bertolucci. Praticou defesas milagrosas. NININHO — Gostei de Rui. MUCA — Bertolucci, sem duvida, com intervenções soberbas. SANTOS — Bibe. Trabalhou muito, sem descanso de principio ao fim do jogo. RANULFO — Mauro foi o nosso obstaculo. Melhor deles.



CARLYLE NUMA EQUIPE TÃO DESMORALIZADA ACABO PERDENDO MEU CARTAZ

MUNDO ESPORTIVO esteve nos diversos campos em que foi realizada a 21.ª rodada, ouvindo vários jogadores, sobre aspectos das partidas em que tomaram parte. Eis algumas opiniões, expendidas logo após os jogos:

PROCUREI ANULAR RUI

"Não há dúvida de que mereciamos a vitória. A Portuguesa tem muito mais quadro que o São Paulo e mesmo hoje deixamos isso bem claro, fazendo o suficiente para merecer melhor resultado. Quanto à minha missão em campo, devo dizer que recebi instruções para procurar anular Rui no apoio direto deste ao seu ataque. Plantei-me, assim, no centro do campo, com esse objetivo. Se o alcancei ou não, fica ao encargo do expectador ou da cronica esportiva. Não me compete julgar-me. O pior é que não ganhamos. O resto não importa". Palavras de Ranulfo.

DEMASIADA FALTA DE SORTE

"O que houve comigo nos chutes a gol? Muita falta de sorte. Só isso. Alem do trabalho das traves, parece que Bertolucci hoje estava no dia dele. Em algumas bolas, fez alarde de boa colocação, com meritos, mas em outras, foi autentica sorte e só, vendo tiros mortiferos irem diretamente de encontro ao seu corpo. Não fosse isso, teriamos vencido, o que absolutamente seria injustiça para o São Paulo. Aquela bola na trave, no primeiro tempo, foi um desastre mas... e a da fase final? Foi de arrepiar os cabelos. Resultado: perdemos". Declarações de Pinga.

RODRIGUES ESTAVA LIVRE

"Pulei para alcançar a bola de cabeça. Mas não conseguindo fui obrigado a meter a mão. Pratiquei assim o toque, o qual, aliás, foi fora da área. Mas se não tivesse desviado o couro com a mão, iria o mesmo para Rodrigues, que estava completamente livre. Entretanto, quando meti a mão vi perfeitamente que já me encontrava fora da area. O peior foi que o arbitro julgou de maneira diferente, e o moral do quadro sofreu um rude golpe. Mas paciencia, são as infelicidades do futebol". Palavras de Lafaiete.

Minha função era anular Rui, afirma Ranulfo — Aquela bola na trave foi um desastre, exclama Pinga — Lafaiete explica que o toque foi fora da area — Penso que fraturei a clavicula, expressões de Antoninho — Fiume reclama por um periodo de descanso

NÃO AGUENTO MAIS

"Assim eu não aguento mais. Estou ficando esgotado e a continuar neste desgaste vão d eenergias acabo até tuberculoso. Não há meio de se ganhar ganhar um jogo. Quando cheguei no Santos tudo ia bem, mas o rendimento do quadro caiu de tal forma, que chega a desanimar. Estou em boa forma e se me encontrasse num outro quadro, poderia ficar até milionario. Mas como vamos indo no Santos, estou perdendo até o meu cartaz. O quadro precisa reagir, porque assim não aguento mais". Palavras de Carlyle.



A DOR ERA MUITO FORTE

"O lance foi banal, mas eu me machuquei de fato. Penso mesmo que tenha sofrido fratura da clavicula. Durante todo o jogo senti fortes dores, e os movimentos que a peleja exigia as aumentavam. Estou duplamente pesaroso. Com a derrota e com as perspectiva de ficar novamente longo tempo inativo". Declarações de Antoninho.

PRECISO DESCANSAR

"Não paro desde que começou o campeonato. Jogos no interior, às quartas-feiras, sabados ou domingos, não há quem aguente. Creio que isso não se dá só comigo. É impossivel ao futebolista possuir tantas energias para resistir. Chega o dia em que dá o "prego" e fica sujeito a decrescimo. Não estou nada satisfeito com minha produção. Caso conseguisse férias, poderia depois voltar em melhores condições. Tentei lutar contra o Santos com disposição e ardor mas faltou força. Vamos ver o que acontecerá dentro de mais alguns jogos". Palavras de Fiume.



VI QUE SERIA GOL

"Quando o centro partiu da direita, formavam os defensores da Portuguesa um bloco compacto em minha frente. A principio não pensei que tivesse chance na jogada. Não via a possibilidade de alcançar a bola. Todavia, resolvi dar um pulo. Tomei impulso, corri e saltei. Empreguei tal energia que notei a rápida aproximação da bola em minha cabeça. Então, num movimento simultaneo olhei o gol e Muca descolocado. Senti a possibilidade de sucesso. Quando o angulo desguarnecido foi superado, explodi de alegria. Tinha decidido o jogo". Palavras de Maurinho.

TREMENDA METAMORFOSE SOFREU O XV DE NOVEMBRO DE PIRACICABA

Quem o viu e quem o vê, era uma frase corrente no estadio de Comendador Souza — Quanta falta fazem a um conjunto dois titulares que possuem atribuições importantes dentro do quadro — Se o Nacional não fosse um onze de caracteristicas pronunciadamente defensivas, o XV de Novembro poderia ter sofrido goleada — Poucos se salvaram

Quem o viu e quem o vê, eis uma frase muito corrente no estadio de Comendador Souza quando os aficçoados olhavam para a atuação do XV de Novembro, de Piracicaba, diante do Nacional e a comparavam com a performance apresentada contra o Corintians. De fato, aquela performance negativa em todos os sentidos era uma metamorfose no onze piracicabano. A defesa, cuja unidade e solidez vinham sendo ponto alto e assinalado do conjunto, estava rompida, apresentando brechas tremendas, por onde se infiltravam os avantes nacionalistas como enchurradas de agua em terra solta. Mas a peça mais improdutiva do onze foi o ataque. Correram muito os piracicabanos no ataque, mas os embaraços permanentes dos avantes jamais chegavam a dar aos seus movimentos um objetivo proficiente com sentido das redes. Via-se claramente que a ofensiva do XV de Novembro se ressentia de algo e que seus integrantes estavam completamente perdidos. Jamais em todo o jogo vimos uma avançada completa. Seus maiores erros estavam sem duvida na falta de entrosamento dos meias construtores com os atacantes incumbidos de jogar mais na frente.

De fato, uma particularidade interessante nos movimentos ofensivos do XV de Novembro estava na conduta dos meias. Ambos jogaram atrazados. Santo Cristo, cumprindo o papel de armador diante da ausencia de Alvaro, poucas vezes entrou pelo campo nacionalista a dentro. Sua preocupação com as falhas que a todo o momento surgiam na retaguarda não lhe permitia aventurar-se na frente. Tanga, Aedo e Lourinho constantemente claudicavam na marcação, nas coberturas e na distribuição, porisso Santo Cristo jamais poude ter liberdade para ir decididamente para a frente.

E o substituto de Alvaro, o jovem Ademar, não revelava nunca desembaraço para correr na frente e tentar o arremesso nas proximidades da meta nacionalista, o que se constituia num dos seus maiores erros, pois que o chute é o seu melhor recurso. E não dando combate no campo ferroviario à defesa adversaria, permitia que a mesma se impusesse com autoridade, com uma marcação rigida e total.

Dos cinco avantes quinzistas, apenas um teve ações dignas de nota. Esse foi Xixico. Sempre tenaz, combativo, fintador e realizador, Xixico se tivesse apenas um companheiro que o ajudasse, poderia ter feito muito pelo seu quadro. Mas Xixico jogou sozinho. Nem os dois pontas, que se destacam sempre pela sua velocidade, apareceram em campo. Braguinha e Nelsinho parece que deixaram sua mobilidade em Piracicaba. Nelsinho, especialmente, mesmo tendo pela frente um De Paula em tarde pouco satisfatoria, demonstrou sempre retraimento. Desapareceram completamente aquelas suas pontadas perigosas E Braguinha, do outro lado, em todas as ocasiões em que foi acionado, se embaralhou. Assim, tendo no XV de Novembro um adversario sem ataque, o Nacional pôde deixar para trás aquela marcação rigida, para dar ao seu jogo um carater francamente atacante. E foi então que se viu quanta falta faz Idiarte à retaguarda. Pepino merece louvores pelos seus esforços tentando cobrir o seu setor, onde Paulo era um perigo constante, e salvar tambem o setor lateral direito onde Lourinho era uma nulidade a toda prova.

Positivamente, a sorte do XV de Novembro foi ter pela frente um adversario que tem suas melhores armas na defesa pois em caso contrario o desastre em numeros seria tremendo para o seu placarde. E isso dificilmente deixaria de acontecer se um ataque insidioso verdadeiramente martelasse a retaguarda quinzista, porque para completar os pecados do quadro tambem Fernandes estava inseguro e vulneravel.

Não é nosso objetivo criticar a atuação do XV para desmerecer a vitoria magnifica do Nacional. Mas é imprescindivel ressaltar suas falhas e a falta tremenda que fizeram Idiarte e Alvaro ao onze piracicabano.

Sim, porque, se Idiarte e Alvaro não estivessem ausentes, outro poderia ter sido o panorama da luta.

QUADRO NEGRO DA RODADA

TEMPERAMENTAL OU MALCRIADO? — Carlyle deu o estrilo no vestiario do Santos, dizendo que não podia jogar sozinho, que assim ficaria tuberculoso, etc. e tal. No campo, tambem se descontrolou pôs as mãos nas cadeiras, balançou a cabeça, reclamou e resolveu jogar sozinho, chutando de longe para o arco de Claudio, como que fazendo pouco dos companheiros. Estava indo bem, mas tinha que fazer das suas. E' temperamental ou malcriado?



MAIS INDISCIPLINADO — Ninguem esperava isso de Piolim. O meia do Guarani sempre foi um elemento disciplinado, acatando com serenidade as decisões do arbitro. Desta feita, porém, descontrolou-se reclamando ostensivamente. Com ou sem razão não deveria comportar-se da maneira como o fez. Merece as criticas. Não poderá mais ser citado como exemplo. Caiu no conceito dos torcedores, exatamente no momento em que o Guarani mais precisava dele.



MAIOR DESASTRE — Comprometeu seriamente sua equipe, o zagueiro Alberto, do Jabaquara Nos três gols do XV de Jaú, poderia intervir. No primeiro deixou-se encobrir pela bola após bater no terreno. No segundo permitiu infiltração de Silas quando podia obstar-lhe, e o maior erro se deu no terceiro tento, quando confundiu-se ao rebater, do que se aproveitou o mesmo Silas. Não fosse seu desempenho, talvez a contagem seria outra.



MAIS PESADO — Nena não agiu de má fé. Todavia em varios lances atingiu os adversarios desnecessariamente, procurando usar de recursos ilegais. Em dado momento, ao rebater, levou o pé direito na altura da cabeça de Maurinho, não o acertando por pouco. Cremos que sua intenção não era a de contundir o antagonista, mas poderia ter evitado, não só esse lance, como varios outros. Mesmo jogando bem foi o mais pesado da rodada.



MAIS INFANTIL — Maurinho foi um esteio. Na pressão da Portuguesa recuou até a area, surgindo em varios lances para limpar o reduto. Entretanto, talvez em vista da tarde inspirada, começou a teatralizar certos momentos. Perdeu o gol, anulado pelo juiz, quase se desesperou, depois de marcar, procurou truncar a peleja, fazendo "cera". Contudo, não soube fazê-lo devidamente, revelando inexperiencia e falta de cerebro. Agiu como uma criança.



COLOCAÇÃO DOS CLUBES POR ATUAÇÃO NA 21.ª RODADA



Pelo maior equilibrio que apresentou em todas as suas linhas, pode-se dizer que a Portuguesa, no terreno estritamente tecnico, se exibiu melhor que o São Paulo. Mais solerte e coesa na retaguarda e perigosa no ataque. Foi infeliz e não converteu algumas ocasiões em tentos.



Em plena ascenção, coroando os esforços de seus dirigentes, o ponto alto tem sido a ofensiva, onde Silas e Nestor brilham continuamente. Na defesa, faz o suficiente para atingir nivel regular de produção. Conseguiu uma vitoria de significação especial, domingo.



Vencendo o Radium em Mococa, nada mais fez que deixar sua progressão, que se vem verificando ultimamente. E' mais um dos pequenos que se fortaleceu muito na ofensiva. Com velocidade, possuindo chutadores emeritos, evolue rapidamente e se garante com fibra.



· Fez um mau primeiro tempo, reerguendo-se no final e conseguindo estabelecer uma contagem que não deixa margens à duvidas em Campinas. Deslanchou oportunamente, fazendo prevalecer todo o peso de seu moral elevado. Exerceu grande pressão, desesperando os locais.



Escudou-se principalmente no trio final, dono de uma partida magnifica. Ja na linha media não apresentou a mesma regularidade, não raro abrindo brechas muito grandes no centro do campo. O ataque valeu mais pelo esforço individual do que pela ação coletiva que devia apresentar.



Teve facilidade o seu trabalho, já que o Santos, somente em alguns momentos do primeiro tempo fez perigar, praticando bom futebol. À medida que o tempo ia decorrendo o Palmeiras ia tomando conta, agindo com inteligencia no ataque e com firmeza na retaguarda. Mais equilibrado.



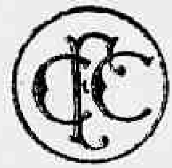
Garantiu soberbamente a liderança dos pequenos, derrotando sem contestação seu maior rival na conquista desse posto privilegiado. Não há duvida que o Nacional faz autentiço milagre, já que o seu plantel é modestissimo. Forma um conjunto consciencioso e harmonico. O'timo.



Venceu como quiz ao Juventus, fazendo alarde tambem de um ótimo poderio ofensivo. A par de efetividade realizadora na ofensiva, possue uma retaguarda com boas possibilidades na marcação cerrada. Homens ideais para certas funções, êsse o seu segredo. Progrediu muito.



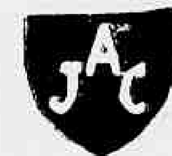
Só deu calor no primeiro tempo, mas mesmo assim amparado mais na fibra, na vontade, do que na base mais maciça de uma concepção tática ou na estabilidade tecnica. Entregou-se no segundo tempo, passando a apresentar erros clamorosos no guarnecimento. Instavel ainda.



Não alcançou a mesma produção de outras partidas, com indecisões em todas as linhas. No entanto, fez por merecer melhor resultado e foi, mesmo, superior tecnicamente à Ponte. Mais pratico e menos embaraçado, só não se completou na finalização. Esteve apenas regular.



Ainda não acertou o seu ataque, contribuindo para isso as constantes modificações que vem sofrendo. Sem norma de conduta, sem esquema tatico, parece que faz tudo de improvizo, da plor maneira possivel. Apresentou claros tambem na defesa, não bem explorados. Má ainda.



Um elemento seu influiu muito para a contagem ser tão dilatada: Alberto. No mais, não fez por merecer empate ou vitoria, mas merecia derrota menos contundente. Em razão da falta de apoio, a sua ofensiva jogou ao Deus dará, desesperadamente ,sem resultado nenhum.



Quando tudo indicava que o Santos se apresentaria bem melhor do que o vinha fazendo, foi uma completa decepção. Otavio não se ambientou ainda e foi muito confuso, enquanto Antoninho fora de forma e a formação improvizada da linha media acabou por arruinar o conjunto.



Perdeu mais uma partida em sua casa. Vai caminhando por mau caminho, de costas, direto para o decesso. Possue um complexo de inferioridade tremendo, pois mesmo com exibições positivas no principio do certame, não foi capaz de fincar pé e deu lugar ao descontrole geral.



De um extremo ao outro, mostrando nitidamente que a dureza deste campeonato não se circunscreve tão somente aos grandes. Os pequenos tambem têm seus dissabores. Depois da partida contra o Corintians, quem poderia esperar tal derrota? Caiu mal, fragilmente mesmo.



Não vai das pernas. O desespero parece que tomou conta de seus jogadores e quanto mais se aperta a argola em torno de seu pescoço, mais se enrosca e torna a ferida profunda. Perdeu definitivamente o espirito coletivo de outrora. Sombra palida do que já foi.



QUEM SABE É VOCÊ?

O nosso amigo, indiferente à sorte da partida, pensava apenas em conseguir acender seu cigarro. Nem percebeu, por certo, a presença do fotografo do "Mundo Esportivo" que colheu o flagrante. Sua surpresa será maior porém quando descobrir que ganhou duzentos cruzeiros. Assistiu comodamente ao clássico e tudo vai lhe sair de graça. Basta passar pela nossa redação, rua Felipe de Oliveira, 36, 3.º andar e reclamar o premio a que fez jus. E todas as semanas estaremos oferecendo duzentos cruzeiros ao leitor que tiver a sorte de ser colhido pela objetiva do "Mundo Esportivo". Por isso, não deixe de acompanhar o Campeonato da Primeira Divisão e de adquirir os numeros do "Mundo Esportivo". Você ser o premiado.

SELEÇÃO "B"

MANGA Embora vazado duas vezes, ainda assim praticou grandes defesas, com muita elasticidade e coragem. Atento, já no inicio se desdobrou para escanteiar uma bola maliciosa de Rodrigues. Teve concorrentes mas venceu.

HELVIO Sobrecarga tremenda para o seu trabalho no centro da area. O improvizado centro medio Nenê era uma valvula. Lafaiete e Expedito, nas laterais, compretiam. Helvio ficou no meio do fogo. Fez o que pôde.

NENÊ Baluarte da defesa do Guarani. O homem que procurou, em todas as situações, ser de valia para qualquer companheiro. Mas as brechas foram demasiadas para que pudesse saná-las sozinho. Mas foi grande, sim.

IDARIO Sanguineo como sempre, fogoso na marcação, arrancando algumas vezes com perigo. Idario voltou à sua melhor forma, depois do descanso obrigatorio, sendo um dinamo constante e prestativo na retaguarda.

BRANDÃOZINHO Seu maior labor foi a obstrução, deixando o encargo de apoiar exclusivamente aos cuidados de Ceci e de Ranulfo, bem recuado. Brandãozinho foi uma barreira, sempre obstando os passos de Moreno.

MIRIM Cuidou como quis dos ponteiros que o Santos lançou pela direita. No segundo tempo, quando teve Antoninho pela frente, soube se aproveitar da situação e foi para o apoio. Tem discernimento e classe.

MAURINHO Seu maior merito foi saber cavar fora de sua posição, sempre procurando uma situação de gol. Acabou, afinal, conquistado o tento da vitoria. Pouco parou em sua posição. Cresceu muito no final.

LIMINHA Desta vez, o seu jogo esteve mais desembaraçado, com maior velocidade. Teve visão para se colocar no ponto nevralgico da defesa santista, dando sequencia rapida aos lançamentos que lhe eram feitos.

SILAS Goleador do XV, continuou na serie de boas apresentações. Sempre esperto, faz da velocidade uma arma raramente controlavel. Está se reahabilitando integralmente do ostracismo que conheceu no Palmeiras.

PINGA O homem-gol esteve presente domingo. Arrematando continuamente, é certo que pôs fora algumas bolas, mas tambem foi infeliz, vendo dois petardos chocar-se contra as traves. Perigo imediato.

MINELLI Reapareceu muito bem o ponteiro nacionalista. Completou com positividade a ofensiva do Nacional que esteve inspirada domingo. Chutando muito bem, marcou belissimo tento. Muito oportunista e perigoso.

O NACIONAL DA' AZAR...

FRACASSAM TODOS OS ARQUEIROS

Exagera-se no julgamento das possibilidades dos jovens arqueiros — O Nacional nos oferece cinco exemplos — Aldo surgiu para desaparecer pouco depois — Maracanã, inimigo de Aldo, amigo de Fabio — O atual goleiro palmeirense, ainda luta na tentativa de superar o destino — As rodadas passsam e Furlan fica esquecido

Nos clubes pequenos, o arqueiro pode projetar-se depressa, como vem acontecendo no atual campeonato. Pela natureza do seu posto, é chamado a intervir com constancia, principalmente contra os grandes. Basta realizar meia duzia de pegadas seguras em dois ou três embates para se considerar revelação, passando, então, a ser assediado como o homem ideal dos esquadrões. Entretanto, a pratica nos tem mostrado fracassos rotundos em varios casos recentes, de elementos cujo futuro estava assegurado e o prestigio solido no conceito publico.

No campeonato paulista de 49, Aldo surgiu na meta alviceleste, demonstrando firmeza e constancia. Mesmo não possuindo fisico avantajado cobria com eficiencia o posto e começou a chamar a atenção, principalmente nos prelios em que enfrentava os grandes, quando os estadios apanhavam assistencias maiores e os bons jogadores, dos pequenos, acertando, impressionavam os observadores. Desdobrava-se e detendo algumas bolas dificeis era citado como um dos expoentes da cancha. Foi assim que se viu na pretensão de varios clubes até que chegou a Portuguesa de Desportos. A principio, era apontado como solução ao problema do arco rubroverde, na epoca sem dono. Revezou-se com Bolivar e apresentou-se apenas discretamente. Contra os quadros cariocas encontrou o motivo de sua ruina. No Maracanã a Portuguesa disputava o Rio-São Paulo e não fôra bem sucedida diante do Flamengo, ocasião em que, com Bolivar na meta, perdera por 5 a 2. No segundo compromisso, frente ao Bangu, Aldo recebeu a meta. Sua presença — pensavam os "lusos" — poderia corresponder. Pelo menos figura melhor que Bolivar, poderia fazer. Entretanto, a decepção chocou. Atravessando noventa minutos de insegurança e nervosismo, "frangueou" em três lances capitais, sendo diretamente responsabilizado pela goleada de 7 a 3 que recebeu a equipe. Apesar disso, teve outra chance, ao ser escalado para a luta contra o Vasco da Gama no Pacaembu. Nessa altura já se achava moralmente abatido e não tinha forças para lutar pelo nome manchado. Em dado momento do jogo, Ademir quase do meio do campo, chutou com violencia para a meta. Aldo espiou a trajetoria da bola e julgou que com os pés rebateria melhor. Estendeu a perna direita e... furou. Gol do Vasco, frango do arqueiro.

Se o caso de Aldo já se liquidou, com Fabio não acontece o mesmo. Ainda vive o drama dos que lutam desesperadamente por um lugar ao sol e, mesmo sabendo que dificilmente poderá superar os obstaculos, dá prova de forte, enfrentando-os intemerato. Pelo fisico privilegiado, destacou-se no Nacional. Os entendidos o apontavam como o elemento pronto para ser lapidado, após o que seria um dos maiores do posto. O Palmeiras, deu-lhe a chance ao necessitar de um substituto para Oberdan. No Rio ganhou prestigio, sobressaindo-se contra os times cariocas e culminando na Copa Rio, ocasião em que contribuiu decisivamente na vinda do titulo para o Parque Antartica. Pensava-se que vencera e se nesses compromissos brilhara, quando mais experiente e ambientado no conjunto seria uma sensação. Puro engano. De repente, revelou indecisão. As estiradas classicas e oportunas do Maracanã, transformaram-se em pulos hesitantes e precipitados. A torcida, acostumada com Oberdan, exigia mais. O tempo passou e o Palmeiras sempre à procura de goleiro.

Enquanto o publico se entusiasma com as rodadas, apreciando as revelações do campeonato, esquece a figura de Furlan, que aos poucos some do cenario esportivo. Atravessou periodos de intensa lucidez na meta nacionalista a ponto de se ver assediado por varios clubes potentes do Rio e São Paulo. Teve um caso no Nacional, em vista do que, seu passe foi estipulado em oitocentos mil cruzeiros. Os dirigentes, mostraram-se irredutiveis. Até agora, apesar de reconhecido seu valor, não apareceu um candidato disposto a dispender tal importancia.

Ivo, Clodô, muitos outros, afundaram ao passar do Nacional para os clubes de projeção. O futebol, reserva um capitulo negro em sua historia, para muitos dos que têm ilusões. Talvez o exagero de interpretação que se dá ao termo "revelação", seja o principal culpado do desaparecimento de elementos que, se obedecessem a progresso normal, hoje estariam em evidencia.

NUMEROS E COLOCAÇÕES

1.o — SÃO PAULO — 14 jogos, 12 vitorias, 1 derrota, 1 empate, 25 pontos ganhos, 3 perdidos, 36 gols a favor, 14 contra, saldo: 22 gols.

2.o — CORINTIANS — 14 jogos, 11 vitorias, 1 derrota, 2 empates, 24 pontos ganhos, 4 perdidos, 47 gols a favor, 15 contra, saldo: 32 gols.

3.o — PORT. DESPORTOS — 12 jogos, 7 vitorias, 1 derrota, 4 empates, 18 pontos ganhos, 6 perdidos, 24 gols a favor, 14 contra, saldo: 10 gols.

4.o — PALMEIRAS — 13 jogos, 8 vitorias, 3 derrotas, 2 empates, 18 pontos ganhos, 8 perdidos, 31 gols a favor, 15 contra, saldo: 16 gols.

5.o — SANTOS — 13 jogos, 6 vitorias, 4 derrotas, 3 empates, 15 pontos ganhos, 11 perdidos, 26 gols a vavor, 19 contra, saldo: 7 gols.

6.o — NACIONAL — 14 jogos, 7 vitorias, 5 derrotas, 2 empates, 16 pontos ganhos, 12 perdidos, 23 gols a favor, 25 contra, deficit: 2 gols.

7.o — XV DE PIRACICABA — 13 jogos, 4 vitorias, 4 derrotas, 5 empates, 13 pontos ganhos, 13 perdidos, 21 gols a favor, 20 contra, saldo: 1 gol.

8.o — IPIRANGA — 14 jogos, 7 vitorias, 7 derrotas, 14 pontos ganhos, 14 perdidos, 25 gols a favor, 24 contra, saldo: 1 gol.

9.o — JABAQUARA — 14 jogos, 5 vitorias, 6 derrotas, 3 empates, 13 pontos ganhos, 15 perdidos, 20 gols a favor, 27 contra, deficit: 7 gols.

10.º — XV DE JAÚ — 13 jogos, 5 vitorias, 7 derrotas, 1 empate, 11 pontos ganhos, 15 perdidos, 23 gols a favor, 28 contra, deficit: 5 gols.

11.º — GUARANI — 13 jogos, 5 vitorias, 7 derrotas, 1 empate, 11 pontos ganhos, 15 perdidos, 24 gols a favor, 30 contra, deficit: 6 gols.

12.º — PORT. SANTISTA — 14 jogos, 4 vitorias, 6 derrotas, 4 empates, 12 pontos ganhos, 16 perdidos, 19 gols a favor, 28 contra, deficit: 9 gols.

13.º — PONTE PRETA — 14 jogos, 4 vitorias, 7 derrotas, 3 empates, 11 pontos ganhos, 17 perdidos, 24 gols a favor, 27 contra, deficit: 3 gols.

14.º — COMERCIAL — 14 jogos, 2 vitorias, 8 derrotas, 4 empates, 8 pontos ganhos, 20 perdidos, 18 gols a favor, 31 contra, deficit: 13 gols.

15.º — RADIUM — 13 jogos, 1 vitoria, 9 derrotas, 3 empates, 5 pontos ganhos, 21 perdidos, 9 gols a favor, 27 contra, deficit: 18 gols.

16.º — JUVENTUS — 14 jogos, 1 vitoria, 13 derrotas, 2 pontos ganhos, 26 perdidos, 16 gols a favor, 42 contra, deficit: 26 gols.

MAIOR ARTILHEIRO — Baltazar (Corintians), 20 gols.
ATAQUE MAIS POSITIVO — Corintians, 47 gols.
ATAQUE MENOS POSITIVO — Radium, 9 gols.
DEFESA MENOS VASADA — São Paulo e Port. Desportos, 14 gols cada.
DEFESAS MENOS VASADA — São Paulo e Port. Desportos, 14
CLUBE COM MAIOR SALDO DE GOLS — Corintians, 32.
CLUBE COM MAIOR DEFICIT DE GOLS — Juventus, 26.

RODRIGUES E LIMA OS MELHORES

Embora coletivamente a atuação do Palmeiras não tenha sido das melhores, houve elementos em seu conjunto que avultaram. Eis a opinião dos jogadores do Santos sobre os craques alviverdes que mais brilharam:

Tite — "Lima foi a maxima figura do Palmeiras". Carlyle — "Na minha opinião, Rodrigues se constitui no melhor homem do alviverde", Pascoal — "Todos se portaram de maneira satisfatoria". Helvio — "Lima foi o melhor da linha e Mirim o gigante da defesa". Expedito — "Se não fosse Juvenal outro teria sido o placarde. Grande zagueiro". Manga — "Rodrigues destacou sobremaneira, empurrando a ofensiva alviverde". Antoninho — "Todos bons". Lafaiete — "Mirim jogou muito. Defendeu e armou como um autentico craque".

CAMPEONATO CARIOCA

Resultados normais foram registrados na primeira rodada do returno do campeonato carioca de futebol. Apenas o Botafogo traiu os prognosticos, empatando com o Canto do Rio numa partida em que era favorito. É bem verdade que o gremio da "Estrela Solitaria" atuou no gramado de Niteroi, porem sua superioridade técnica poderia perfeitamente dar-lhe o triunfo. O feito de maior desta que no tocante aos numeros do placarde coube ao America que liquidou o Olaria por cinco a dois.

Contra o São Cristovão o quadro do Vasco da Gama chegou a se deparar com serios embaraços e somente na fase final é que encontrou o caminho das redes. No Maracanã, o Bangu contou com oportunidades para golear o Bonsucesso, porém seus atacantes revelaram pessima visão das redes e daí o marcador ter acusado somente três tentos contra um para as cores banguenses. Prosseguindo em sua marcha firme [illegible] em perseguição ao Fluminense que está na ponta da tabela, o Flamengo passou serenamente com mais um adversario, abatendo desta feita o Madureira por dois gols a zero. O lider do campeonato, o Fluminense descansou nessa etapa inicial do segundo turno guanabarino, pausa essa que naturalmente aproveitou para aumentar ainda mais suas energias fisicas que não são pequenas.

SELEÇÃO NEGATIVA

CAJU' — E' o circulo vicioso do goleiro de Mococa que revive: jornadas estupendas, tomando conta sozinho do adversario e outras negras, comprometendo seriamente o seu quadro. Não fosse isso e seria dos melhores que temos, mas, por mais que faça, que se esforce, dá no mesmo sempre. Voluvel e dispersivo na fibra e coragem que possui.

LOURINHO — Um dos maiores males do XV de Piracicaba, foi não poder contar com sua zaga titular, formada por Pepino e Idiarte. Pepino foi para o centro. Deu integral desempenho de sua missão e ainda precisou vigiar continuamente os passos em falso que o companheiro praticava. Lourinho esteve horrivel, comprometendo também o trabalho de Cardoso na frente.

ALBERTO — Não teve envergadura para conter a velocidade de Silas, comprometendo em muitos lances de gol. Pesado, lento nas pernas e no raciocinio, foi sempre traido, ora pela colocação no gramado, ora pela falta de descortinio na previsão das infiltrações do dianteiro contrario. Precipitou, assim, a derrota do Jabaquara, pela qual foi maior culpado.

LAFAIETE — Desde que cometeu aquele grande, indescupavel erro, fazendo uma penalidade maxima desnecessaria e ingenua, desarvorou-se. Fez tremer os alicerces do Santos, que já não estavam lá muito firmes. Progrediu um pouco no segundo tempo, mas foi facilitado porque o Palmeiras sempre procurou o outro lado para agir. Foi o primeiro a cair. Desastroso.

TANGA — Vulnerabilissimo no guarnecimento, de acordo, com os prognosticos que sempre fizemos em torno de sua concepção tecnica. Contra o Corintians, contou com a ajuda prestimosa de Alvaro, o que não aconteceu ante o Nacional. Resultado: perdeu-se inteiramente, completando sua negatividade com passes sempre mal endereçados. Fraquissimo mesmo.

ALFREDO — Não compreendemos completamente a razão da conduta de Alfredo contra a Portuguesa. Marcando por vezes de longe, facilitou ,dando azo a que Julio fizesse alguns lançamentos perigosos. E mesmo marcando de perto, em jogadas altas foi francamente batido, mostrando inseguraça e falta de firmeza no terreno. Titubeou demais, incompreensivelmente.

JULIO — Poderia ter tirado maior partido da má exibição do medio que o marcava. Não o fez, porem, deixando que a fraqueza contraria existisse sem o castigo merecido. Continua sem visão de jogo, sem se entrosar perfeitamente no sistema ofensivo do conjunto. Foi um pouco prejudicado pelo recuo demasiado de Ranulfo, mas poderia ter rendido mais, individualmente.

GRINGO — Figurando na ponta-de-lança, esteve folgado como quis. Não tomou conhecimento do esforço dos outros que, embora mal, procuravam ir para a frente e fustigar. Gringo ficou parado, completamente apatico e displicente. Não serve para a função, porque não tem fibra nem "peito". Pelo menos foi o que apresentou domingo, decepcionando.

CHINA — Mau como comandante do ataque. Fisicamente inapto para maior acossamento à defesa contraria, não teve campo para desfrutar de seu espirito de oportunismo para os passes, que é o seu forte. Nos tiros, esteve apagado e contribuiu largamente para que o quinteto campineiro fosse de uma pobreza franciscana. Deve voltar para a meia.

PIOLIM — Não foi o preparador laborioso e constante, proficuo, que todos conhecem. Andou perdido a maior parte do tempo, sem campo e sem raio de ação tatica. Incapaz de estabelecer ordem no serviço central do Guarani, que, por isso, viveu de esforço desordenado e facilmente bloqueavel. Não estabeleceu entendimento com ninguem. Dispersivo.

ESQUERDINHA — Balanço do ponta esquerda comercialino: Haver, chute, chute e chute. Deve: falta completa de visão nos lançamentos que queira dar ou receber, dificuldade quando enfrenta o marcador, não tendo recursos para contorná-lo e sem iniciativa para criar suas proprias situações. Só aparece, assim, quando lançado na corrida, livre. Mau.

ISOLOU-SE NA LIDERANÇA

DERROTANDO O BANDEIRANTE

O S. PAULO DE ARAÇATUBA

O conjunto sampaulino conseguiu o titulo no turno, com o tento marcado por Bota — O quadro de Biriguí, com atuação primorosa, valorizou a vitoria do seu antagonista — Vitoriosos os lideres Paulista, Bragantino, Sanjoanense e Botafogo — Terminada a primeira parte do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais

Com a realização de dezessete jogos, tivemos na tarde de anteontem a ultima rodada do primeiro turno do Campeonato da Segunda Divisão de Profissionais.

1.a REGIÃO

Surpreendente a vitoria do São Paulo, de Araçatuba, ante o Bandeirante, de Birigui, que surgia com maiores possibilidades em vista de ser favorecido pelos "handicaps" campo e torcida. O gremio de Araçatuba, mercê de brilhante atuação, isolou-se na liderada, que ocupava juntamente com o Bandeirante. Este teve que fazer companhia ao Linense no segundo posto, com quatro pontos no passivo. No jogo complementar da região, como previamos, o Penapolense, "passeou" ante o conjunto do Adamantina, que agora está perto do Lucelia, no ultimo posto.

2.a REGIÃO

Como principal encontro, tivemos São Bento vs. Noroeste, com a vitoria do gremio de Marilia por 3 a 1, num jogo em que demonstrou maior coesão em suas linhas. Reabilitou-se assim do insucesso de uma semana, quando baqueou espetacularmente ante o Bauru por 7 a 1, e apresentava possibilidades superiores para laurear-se. No prélio entre as ferroviarias, realizado em Assis, venceu, esta ultima, empurrando de vez o clube de Botucatu ao ultimo posto da região. O Corintians, de Presidente Prudente, venceu lá em Ourinhos esplendidamente.

3.a REGIÃO

Brilhante o feito do lider da região, impondo-se ao DER por 4 a 0. O gremio de Araraquara, embora favorecido pelos fatores maior volume de jogo posto em pracampo e torcida, não suportou o tica pelos companheiros de Diogenes, que, com essa vitoria, mantiveram-se na liderança no termino do turno, com possibilidades bem acentuadas de superarem a campanha desenvolvida neste primeiro turno. O quadro está rendendo bem e dificilmente perderá a batalha com os seus mais serios perseguidores. Dois quadros que surpreenderam neste turno, foram protagonistas de uma batalha equilibrada, evidenciando que ostentam condições tecnicas para melhor campanha no returno. Foram eles: Barretos e Orlandia. Para premiar os esforços dos dois quadros, a peleja terminou sem abertura de contagem. O onze de Orlandia, agora, faz companhia ao ADA, no terceiro posto, sem duvida, otima sua classificação. O Internacional, de Beberouro, mais uma vez se deixou abater por um quadro tecnicamente inferior ao seu. O feito da Francana merece ser alardeado porquanto sabemos que disputa o campeonato com um quadro de gente moça, formado à base de elementos que pertenciam ao seu quadro de amadores. O gremio de Bebedouro, surgia com maiores possibilidades, embora tivesse que lutar em Franca, onde uma vitoria sempre é mais dificil. Não foi facil à vitoria da Ferroviaria, de Araraquara. Venceu, é verdade, mas teve que se empregar a fundo para conseguir o resultado. Desta feita, o quadro de Olimpia se apresentou com outra fisionomia, dando muito trabalho ao unico quadro que pode ameaçar na região, o Botafogo, de Ribeirão Preto, em busca do titulo. Mais uma derrota do Monte Azul, em seus dominios. Vai se isolando cada vez mais e agora é o mais serio perseguidor do Olimpia, na lanterna.

4.a REGIÃO

O Valinhense, jogando em seu campo, surpreendeu o Velo Clube Rioclarense, impondo-lhe uma derrota que não estava em seus calculos. O Bragantino venceu folgadamente o Gran São João, de Limeira, sem jogar o que sabe e pode. O adversario não exigiu maiores esforços. Mais um autentico passeio da Esportiva Sanjoanense. Desta feita, foi o Rio Claro um dos mais fracos quadros da região, a se curvar ante o maior poderio do onze de São João da Boa Vista.

5.a REGIÃO

Dificil a vitoria do Estrela da Saude ante o XI de Agosto, de Tatui. Jogando na Capital, surgia com credenciais para vencer folgadamente, mesmo porque tem mais quadro do que seu antagonista. O quadro de Tatui, surpreendeu, com atuação brilhante, exigindo o maximo do adversario. O Estrela da Saude manteve-se na vice-liderança. Vitoria facil do Taubaté, ante o São Caetano. Prélio este realizado na cidade do Taubaté. Em Jundiaí, o lider absoluto abateu categoricamente o Votorantim por 2 a 0. O Corintians de Santo André, não venceu em Indaiatuba, contra o Primavera. Teve que se conformar com mais um resultado adverso para suas cores, que vê a cada rodada que passa, as esperanças de uma colocação honrosa. O quadro de Santo André, autor de campanha brilhante em 51, este ano, com um quadro superior àquele, não confirma, perdendo pontos preciosos e distanciando-se dos vanguardeiros da região. Mesmo o São Caetano, que disputa o certame com um quadro de Amadores, faz campanha superior a sua.

PROXIMA RODADA

1.a REGIÃO — Em Adamantina: Adamantina vs. Linense; em Lucelia: Lucelia vs. São Paulo, de Araçatuba; em Getulina: 9 de Julho vs. Tupan

2.a REGIÃO — Em Ourinhos: Ourinhense vs. Bauru A. C.; em Bauru: Noroeste vs. Ferroviaria, de Botucatu; em Assis: Ferroviaria vs. São Bento, de Marilia.

3.a REGIÃO — Em Orlandia: Orlandia vs. DER; em Ribeirão Preto: Botafogo vs. Olimpia; em Rio Preto: America vs. Monte Azul; em Araraquara: ADA vs. Francana.

4.a REGIÃO — Em Rio Claro: Velo Clube Rioclarense vs. Bragantino; em Limeira: Internacional vs. Piracicabano

5.a REGIÃO — Em Indaiatuba: Primavera vs. Votorantim; em Tatuí: XI de Agosto vs. Corintians, de Santo André; em São Caetano: São Caetano vs. Taubaté.

CLASSIFICAÇÃO

1.a REGIÃO: — 1.o — São Paulo, de Araçatuba, com 2 p.p.; 2.o — Bandeirante, de Birigui e Linense, 4; 4.o — Tupan e Penapolense, 6; 6.o — 9 de Julho, 8; 7.o — Adamantina, 10; 8.o — Lucelia, 12.

2.a REGIÃO: — 1.o — Garça, com 3 p.p.; 2.o — São Bento, de Marilia, 5; 3.o — Bauru e Noroeste, 6; 5.o — Ferroviaria, de Assis, 7; 6.o — Corintians, 8; 7.o — Ourinhense, 10; 8.o — Ferroviaria, de Botucatu.

3.a REGIÃO: — 1.o — Botafogo, com 2 p.p.; 2.o — Ferroviaria, de Araraquara, 4; 3.o — Orlandia e ADA, 7; 5.o — Internacional, de Bebedouro, 8; 6.o — America, 9; 7.o — Francana e Barretos, 11; 9.o — DER, 13; 10.o — Monte Azul, 14; 11.o — Olimpia, com 18 p.p.

4.a REGIÃO: — 1.o — Esportiva Sanjoanense e Bragantino, com 3 p.p.; 3.o — Piracicabano e Velo Clube Roclarense, 6; 5.o — Internacional, de Limeira e Valinhense, 8; 7.o — Rio Claro, 9; 8.o — Gran São João, de Limeira, 13.

5.a REGIÃO — 1.o — Paulista de Jundiai, com 2 p.p.; 2.o — Estrela da Saude e Taubaté, 5.o; 4.o São Caetano, 8; 5.o — Votorantim, Primavera e Corintians, 10; 8.o — XI de Agosto, 12; 9.o — C T I, 13; 10.o — São Bernardo, 15.

DESTAQUES DA SEMANA

GALERIA DE HONRA — O gremio de Araçatuba, vencendo o Bandeirante, de Birigui, em seus proprios dominios, ganhou maior projeção na rodada. Jogando explendida partida, os companheiros de Ferrão, graças a um tento de Bota, terminaram o turno em primeiro lugar, com possibilidades bem acentuadas de melhorarem ainda mais no returno, ganhando destarte, o titulo que é o seu principal objetivo.

MENÇÃO HONROSA - A Frãncana coube a vitoria do coração ante um quadro categorizado como é o Internaiconal, de Bebedouro. A vitoria da equipe de Franca merece destaque, porquanto seu quadro é bem modesto, formado à base de elementos amadores, e que, no entanto, fazem campanha regularissima. O quadro de Bebedouro, com grandes cartazes, teve que se curvar ante o sangue dos rapazes da Francana.

MELHOR JOGO — Tinhamos razão quando apontavamos o jogo que seria realizado em Birigui, como o principal da rodada. Todos que tiveram oportunidade de presenciar o encontro sairam satisfeitos com o desenrolar da porfia, que agradou plenamente, pela movimentação e empenho dos jogadores dos dois quadros em busca da vitoria, que pertenceu no final ao São Paulo, com meritos indiscutiveis.

PIOR JOGO — A Esportiva Sanjoanense não teve que se empregar a fundo para construir o placarde de 6 a 0, ante o conjunto do Rio Claro. Sem aprensentar o que sabe e pode, o quadro de Leonardo venceu como quiz.

MAIOR SURPRESA — A derrota do Bandeirante, em seus proprios dominios, frente ao São Paulo, de Araçatuba. A rivalidade de entre esses quadros não é de hoje. Quiz o destino que as duas agremiações se defrontassem num momento delicado, porquanto eram lideres da região. Nem sempre o que joga melhor vence. O onze de Birigui teve que se conformar com a derrota quando todos previam sua vitoria, porque jogando em seus pagos dificilmente poderia perder. Mas, perdeu...

MAIOR CONTAGEM — Foi registrada na cidade de São João da Boa Vista, onde o quadro local, mercê de atuação bem superior, não teve dificuldades em superar o Rio Claro, um dos mais fracos conjuntos da região. A verdade, porem, é que a Esportiva Sanjoanense não apresentou atuação impecavel. Fez o bastante para vencer.

MAIOR DECEPÇÃO — Ficou com destaque na imensa negatividade o quadro de Bebedouro. Perdeu mais uma vez, quando todos previam sua vitoria, um brilhante feito, terminando o turno com uma vitoria. Perdeu, em Franca, decepcionando mais uma vez seus adeptos.

ARTILHEIROS DA RODADA — Leonardo (Esportiva Sanjoanense) e Antoninho (Taubaté), foram os artilheiros da ultima rodada, com três tentos cada um.

MARCADORES CONTRA — Atilio (Ourinhense), Cação (São Bento) e Osvaldo (Noroeste), marcaram contra suas proprias redes.

PENEIRA DA RODADA — Pilate, arqueiro do Rio Claro, teve que ir ao fundo de suas redes durante seis vezes. Não foi culpado pelo revés, embora algumas bolas fossem defensaveis.

CRAQUE DA RODADA — Diogenes, do Botafogo, de Ribeirão Preto, foi a maior figura do seu quadro e de toda rodada, com uma atuação magnifica durante os noventa minutos. Foi espetacular sua performance, sendo mesmo considerado o principal fator da vitoria de seu clube, desde que coube a ele organizar todas investidas contra o arco contrario. Otima a forma atual do valoroso defensor do gremio de Ribeirão Preto.

SELEÇÃO DA RODADA

BRAZÃO — Contou o arqueiro do São Paulo, com boa dose de sorte. Teve conduta positiva e categorica, com intervenções brilhantes. Graças à sua atuação, o São Paulo conseguiu manter-se na liderança da região.

PEDRO — Voltou a se apresentar como nos seus melhores tempos na Portuguesa de Desportos. Brilhou intensamente. Seguro, calmo e com amplo conhecimento da posição.

CAÇÃO — Contra o Noroeste, brilhou intensamente, tornando-se dos maiores do São Bento, de Marilia, nessa vitoria de grande importancia para a classificação na região. Otimo seu trabalho.

DIOGENES — O medio do Botafogo foi valor de primeira plana do seu clube, conseguindo atuação uniforme durante os noventa minutos. Desdobrou-se, alcançando destaque.

DALMO — O jovem centro-medio do Paulista voltou a se apresentar como nos seus grandes dias, figurando como um dos melhores homens em campo. Esplendido seu trabalho.

FERRÃO — Perdeu somente para Dalmo, mas foi outro grande da ultima rodada do campeonato do interior. O jovem medio está se projetando, graças às esplendidas atuações que vem tendo.

GERALDO — O defensor da Esportiva Sanjoanense voltou a ser figura de destaque na vanguarda, pela intuição em fazer gols. Marcou dois tentos.

TITO — Novamente em evidencia o artilheiro do interior, com performance que pode ser considerada de magnifica. Continua fazendo gols que se traduzem em vitorias do Paulista, de Jundiai, lider da região.

BOTA — Esteve à vontade para comandar seu ataque. Marcou o unico tento do São Paulo, que lhe valeu a liderança absoluta da região. Encontrou no interior o ambiente propicio para se projetar.

ROQUE — Impecavel o ritmo de conduta do meia do Botafogo. Sem favor, o jogador mais regular da peça ofensiva do gremio de Ribeirão Preto. Voltou a se apresentar de maneira brilhante.

MARINI — Fugiu da marcação contraria, procurou o gol a todo instante, mas não teve melhor sorte. Contudo, voltou a jogar dentro de suas possibilidades, ganhando projeção

BANCO DOS REUS

VALDEMAR — Disputou o zagueiro do Adamantina uma partida cheia de falhas, abrindo com isso um claro na sua defesa, o que muito favoreceu as penetrações do ataque do onze de Penapoles. Numa tarde das mais infelizes, não conseguiu nem marcar o homem sob sua guarda e nem destruir. Verdade que teve a companhia de outros, mas foi o pior.

ALEMÃO — Pode ser responsabilizado diretamente por um tento da Esportiva Sanjoanense. Falhou, abrindo uma grande brecha no centro, por onde os companheiros de Leonardo conseguiram penetrar varias vezes. Incorreu em graves erros na defesa do Rio Claro, que sofreu a maior contagem da ultima rodada do turno. Esteve fraco contra a Esportiva Sanjoanense.

FIUME — Numa tarde das mais infelizes, não conseguiu segurar o ataque do Taubaté, falhando seguidamente. Não marcou como deveria, nem destruiu as avançadas contrarias com a classe que lhe é peculiar. Falhou no seu maior recurso, de alimentar o ataque. E' um jogador que estava ganhando destaque. Tarde negra, nada mais.

HELIO — Seu fraco desempenho provocou constantes preocupações de seus companheiros com consequencias funestas para o quadro. Não marcou em cima, dando chance a que o avante sob sua guarda se locomovesse com incrivel facilidade, levando perigo constante à meta de Araraquara. Não esteve nos seus melhores dias.

PEDRÃO — Incorreu em graves erros no ataque do Rio Claro. Procurou sempre fugir à marcação contraria, mas em todas ocasiões errou nos momentos precisos. Esteve sempre embaraçado, revelando estar fora de forma. Esteve moroso, não colaborando com os companheiros. Sua atuação foi completamente apagada ante a Esportiva Sanjoanense.

SEMPRE PERIGOSOS OS JOGOS NOTURNOS

ESCAPARÁ A PORTUGUESA AMANHÃ?

Favoritismo em potencial da Portuguesa, que muito pouco significa — Mudança de caracteristicas na caminhada dos lusos — Este ano não têm sido perfeitos, conhecendo altos baixos, mas poderão ir mais longe

Estará a Portuguesa de Desportos em ação amanhã, numa peleja dificil como todas as outras. Nem mais, nem menos. E, como em outras ocasiões, poderá o favorito, no caso o proprio quadro luso, ganhar ou perder. Não se afigura de todo facil o prélio, principalmente porque os campineiros, por mais que façam, sempre quererão fazer mais, para apagar a má impressão deixada neste primeiro turno.

Os dois contendores estão numa posição bem dificil, um, não querendo baixar na tabela, outro, querendo subir. Ambos deverão ser intransigentes. Assim, o favoritismo da Portuguesa de Desportos não pode ser contestado, principalmente em face de sua maior categoria, mas é, como sempre, um favoritismo em potencial, que poderá ser mudado pela propria fisionomia da luta, tal como outras tantas, cujo termino deixou muita gente sem saber o que pensar. O que menos podem aspirar os lusos é a manutenção do posto. E note-se que este ano estão com outras caracteristicas, mais moderados, ganhando às vezes com dificuldade, sem parecer aquele esquadrão-furacão de outras temporadas, verdadeiro rolo compressor. Bem por isso, poderá ir mais longe.

Porque, antigamente, apesar da força que representava, era encarado como "fogo de palha", tornando-se isso quase tradicional no seio da torcida. Falava-se até em falta de lastro, de experiencia nos momentos decisivos. Hoje, parece, isso não acontece. Não está sendo demasiadamente p e r f e i t a para despertar suspeitas. Caminha discretamente, com altos e baixos, como todos os grandes.

O Guarani, por seu turno, está empolgado pelo espirito de reação, tem necessidade urgente de reabilitar-se. E essa necessidade torna-se cada vez mais premente e cujo imperativo se requer, agora, como integral e absoluto, a sua atuação no certame tem [illegible] irregularissima, mais mesmo [illegible] o lado pior, entretanto, [illegible] exemplos estão ai mesmo. [illegible] melhor que nós. E pode [illegible] surpresa, como muitos têm [illegible] sado, justamente nos prélios noturnos. Tudo pode acontecer, [illegible] tanto.

RESULTADOS DAQUI E DE FORA

SÃO PAULO
São Paulo 1 vs. Port. Desportos 0.
Palmeiras 2 vs. Santos 0.
Corintians 4 vs. Guarani 1.
Nacional 3 vs. XV de Piracicaba 0.
Comercial 1 vs. Ponte Preta 1.
XV de Jaú 3 vs. Jabaquara 1.
Port. santista 2 vs. Radium 0.
Ipiranga 3 vs. Juventus 0.
RIO DE JANEIRO
Flamengo 2 vs. Madureira 0
Canto do Rio 3 vs. Botafogo 3
America 5 vs Olaria 2.
Bangu 3 vs Bonsucesso 1.
Vasco 3 vs. S. Cristovão 1.
RIO GRANDE DO SUL
Gremio 2 vs. Renner 2.
MINAS GERAIS
Metalusina 7 vs. Sete de Setembro 2.
Asas 2 vs. Meridional 1.
ESPANHA
Valladolid 1 vs. Atletico Bilbao 0
Valencia 1 vs. La Coruna 1.
Espanhol 3 vs. Oviedo 0.
Real Madri 2 vs. Malaga 0.
Sevilha 3 vs. Atletico Madri 1.
Celta 3 vs. Barcelona 3.
Real Sociedade 3 vs. Santander 1.
Saragosa 3 vs. Gijon 2
ARGENTINA
River 3 vs. Boca Juniors 1.
San Lorenzo 2 vs. Lanus 1.
Banfield 3 vs. Ferro Carrill 2.
Rosario Central 4 vs. Atlanta 3.
Independiente 1 vs. Huracan 0
Platense 3 vs. Estudiantes 0.
Racing 1 vs. Velez 0.
Newell's 0 vs. Chacarita 0.
INGLATERRA
Arsenal 2 vs. Middlesbrough 1
Aston Villa 1 vs. Preston 0.
Newcastle 2 vs. Blackpool 0.
Burnley 2 vs. Bolton 1.
Charlton 3 vs. Liverpool 2.
Cardiff 2 vs. Chelsea 0.
Derby 1 vs. Bromwich 1.
Manchester United 1 vs. Sheffield 1.
Portsmouth 2 vs. Tottenham 3
Sunderland 1 vs. Stoke 1.
Wolverhampton 7 vs. Manchester City 3.
ITALIA
Atalanta 0 vs. Lazio 0.
Juventus 4 vs. Torino 1.
Milan 4 vs. Pro Patria 0.
Napoles 0 vs. Palermo 0.
Novara 2 vs. Bologna 2.
Roma 2 vs. Udinese 2.
Sampdoria 1 vs. Como 1.
Internacional 1 vs. Spal 0.
Trieste 1 vs. Florença 1.
AUGSBURG
Alemanha 5 vs. Suiça 1.
FRANÇA
Lille 2 vs. Roubaix 1.
Rennes 0 vs. Stade Français 0.
Metz 2 vs. Nice 1.
Sette 5 vs. St. Etienne 0.
Nancy 3 vs. Bordeaux 0.
Lens 2 vs. Havre 0.
Sochaux 2 vs. Montpellier 1.
Racing 1 vs. Marselha 1.

JACAREZINHO
Jacarezinho 1 vs. Palmeiras (misto) 0.

INTERIOR

1.a REGIÃO: Em Birigui — Bandeirante, 0 vs. São Paulo, de Araçatuba, 1; Em Penapolis — Penapolense 5 vs. Adamantina, 1.

2.a REGIÃO: Em Assis — Ferroviaria (local), 3 vs. Ferroviaria, de Botucatu, 1; Em Marilia: São Bento, 3 vs. Noroeste, 1; Em Ourinhos: Ourinhense, 2 vs. Corintians, de Presidente Prudente, 4.

3.a REGIÃO: Em Araraquara — DER, 0 vs. Botafogo, 4; Em Barretos: Barretos, 0 vs. Orlandia, 0; Em Franca: Francana, 1 vs. Internacional, de Bebedouro, 0; Em Olimpia: Olimpia, 0 vs. Ferroviaria, de Araraquara, 2; Em Monte Azul: Atlico 0 vs. ADA, 1.

4.a REGIÃO: Em Valinhos — Valinhense, 2 vs. Velo Clube Rioclarense, 1; Em Bragança Paulista: Bragantino, 3 vs. Gran São João, 0; Em São João da Boa Vista: Esportiva Sanjoanense, 6 vs. Rio Claro, 0.

5.a REGIÃO: Em São Paulo: Estrela da Saude, 1 vs. XI de Agosto 0; Em Taubaté: Taubaté, 4 vs. São Caetano, 1; Em Jundiaí: Pualista, 2 vs. Votorantim, 0; Em Indaiatuba Primavera, 2 vs. Corintians, de Santo André, 2.

TARDE INGRATA

"Estivemos numa tarde muito infeliz. Como se não bastassem os desfalques enormes que padecemos, o conjunto em momento algum da partida com o Nacional logrou acertar. Aliás, devo dizer que essa deficiencia foi provocada pela propria ausencia de Idiarte e Alvaro, elementos que se constituem em peças magnas para o rendimento da equipe. Idiarte é a chave da retaguarda e Alvaro é o elemento incumbido de armar a ofensiva, ao mesmo tempo em que presta inestimaveis serviços à defesa. Não podendo contar com eles, o quadro se ressentiu sobremaneira, não se articulando de acordo com suas reais possibilidades e daí a derrota". Palavras de AGNELLI, tecnico do XV de Piracicaba.

SO' OS INGLESES E ITALIANOS ACERTAM

62 MIL CRUZEIROS

Ultrapassada a sexta dezena de mil cruzeiros — MUNDO ESPORTIVO dá tudo: dá o dinheiro, dá conselhos para ganha-lo e todas as facilidades possiveis — A intuição deve prevalecer sobre os calculos — os interioranos que remetam o mais depressa possivel os seus cupões — Locais das urnas — Não deixem de votar no craque, porque perderão o premio, caso acertem

Mais uma semana completando meses e, pelo visto, estes acabarão formando um ano, sem que ninguem ganhe o já fabuloso premio que estabelecemos. Que estabelecemos, não. Que aumentamos paulatinamente, à medida que o tempo corria e que os palpites passavam se esquivando ao lado do alvo total. Mais dois mil cruzeiros. São agora sessenta e dois mil cruzeiros que se avolumam, que congestionam o andamento normal de um concurso que julgavamos com constante vazão, com "renovação de valores". Os primeiros dois mil cruzeiros já estão velhos, embolorados, fazendo par com êstes ultimos fresquinhos, loucos para mudar de bolso os dois. Um abre e outro fecha a pilha, com a mesma regularidade a mesma tensão com que decorre o certame paulista de futebol. E chegamos a uma conclusão: os nossos leitores, pelo que temos observado, estão querendo ser demasiadamente "catedráticos". Isto é, usam demais a matemática, a lógica, as equações, encarando um problema advindo do futebol, o que quer dizer: onde não existe nada disso.

O que deve valer é a intuição, o espirito improvizador que acompanhe o proprio ritmo do nosso futebol. Na expectativa de um resultado entre quadro "A" e quadro "B", nem sempre deve se levar em conta o poderio do "A" ou do "B", mas sim seu estado de animo, sua condição psicológica e os fatores que ela provoca para suscitar esta ou aquela contingência no campo.

Pensem nisso os leitores. E preencham logo os cupões, com todos os requisitos necessários (legibilidade, votação no melhor craque e antecedência requerida) e esperem com confiança. Eis os locais em que se encontram urnas:

PRAÇA DA SÉ — Esquina da rua Santa Tereza, junto à banca do jornaleiro, com encerramento às 12 horas de domingo.

REDAÇÃO — Rua Felipe de Oliveira, 36, térreo, encerrando-se sábado às 11 horas.

RESTAURANTE E CONFEITARIA TIRADENTES — Avenida Celso Garcia, 390 (Brás), com prazo de encerramento para sábado às 20 horas.

CANTINA "DE BELLIS" — Praça 8 de setembro, 107 (Penha), encerrando-se sábado às 20 horas.

CAFÉ CINELANDIA — Avenida São João, esquina de Dom José de Barros, com encerramento às 12 horas de domingo.

AGENCIA DE JORNAIS E REVISTAS — Avenida Pais de Barros, 22, esquina da rua da Moóca, encerrando-se sábado às 20 horas.

JORNALEIRO DA PRAÇA CLOVIS BEVILAQUA — Quase esquina de Felipe de Oliveira, encerrando-se domingo às 12 horas.

JORNALEIRO DA RUA 12 DE OUTUBRO, 42 (Lapa), com encerramento sábado às 20 horas.

RESULTADO DA APURAÇÃO — Mais uma vez falharam as previsões. E em varios jogos. Muitos, por exemplo, acharam que, por jogar em Campinas, o Guarani deveria ganhar do Corintians, esquecidos que o campeão estava em busca da reabilitação e o onze campineiro não vai muito bem. Outros resultados tambem influiram, como aquele da Portuguesa de Santos vencer em Mococa. Há necessidade, portanto, dos leitores estudarem bem os jogos e suas probabilidades, pois já não se pode mais fiar em favoritismo no atual certame. Sem embargo, varios leitores acertaram quatro, cinco e até seis escores, como os seguintes: ALCEBIADES A. ALVES, FORTUNATO MADEIRA, HIDEO ASAO, SALVADOR BANCALERO, SILVIO ALTAMIRO, CID CARBONALI, NILO MORÉA e ANTONIO BATISTA NETO. Houve muita aproximação, inclusive cerca de seis mil votantes acertando todos os vencedores da rodada.

LEITORES DO INTERIOR — Devemos esclarecer, em resposta a inumeras cartas, que todos os Cupões enviados logo na terça-feira, têm chegado às nossas mãos em tempo habil. Nestas condições, os concorrentes do interior devem continuar suas remessas a fim de se habilitarem ao Grande Premio.

CUPÃO

Rodada de 16-11-52

S. PAULO	vs	CORINTIANS
XV DE PIRAC.	vs.	PORT. DESPORTOS
XV DE JAU	vs.	PONTE PRETA
RADIUM	vs.	NACIONAL
JABAQUARA	vs	PALMEIRAS
OLARIA	vs	FLAMENGO
MADUREIRA	vs.	AMERICA
CANTO DO RIO	vs.	BANGU

QUAL O MELHOR CRAQUE PAULISTA DE 52?

....
(nome do jogador)

VOTANTE ....
(bem legivel)

ENDEREÇO ....
(rua e numero)

LOCALIDADE ....

ALÔ INTERIOR! ESTÃO CHEGANDO EM TEMPO OS CUPÕES

E QUANDO FALAMOS EM INTERIOR, QUEREMOS NOS REFERIR TAMBEM AOS LEITORES DE TODOS OS ESTADOS DO BRASIL. PORQUE TODOS TÊM AS MESMAS CHANCES, BASTANDO APROVEITAR O TEMPO AO MAXIMO. A EDIÇÃO DE HOJE DEVE SER APROVEITADA, RECORTE LOGO O CUPÃO, PREENCHA-O DEVIDAMENTE, REMETENDO-O PELO CORREIO PARA O ENDEREÇO DA REDAÇÃO, OU SEJA: RUA FELIPE DE OLIVEIRA N.o 36, 3.o ANDAR. GAUCHOS, PARANAENSES, CATARINENSES, MINEIROS, PERNAMBUCANOS, APROVEITEM O TEMPO, QUE SÃO 62 MIL CRUZEIROS! FINALMENTE, TEMOS A ACRESCENTAR QUE OS CUPÕES DO INTERIOR, ENVIADOS PELO CORREIO E REFERENTES À NOSSA EDIÇÃO DE TERÇA-FEIRA, TÊM CHEGADO EM TEMPO. CONTINUEM, PORTANTO.

OTAVIO
E
AMORIM

Feola, Rato, Aimoré, Jim Lopes e Picabeia escolherão sexta-feira os cinco melhores zagueiros [illegible] dos ultimos 20 anos

LAFAIETE

ESTEVE PARA IR EMBORA, MAS ACABOU FICANDO PARA AJUDAR O PALMEIRAS

RECLAMARAM OS CAMPINEIROS

A VALIDADE DE DOIS GOLS DO CORINTIANS, MAS EM AMBOS A COLOCAÇÃO DO ARBITRO ERA BOA E ELE ACHOU QUE OS MESMOS FORAM [illegible]

CARLYLE EM ATITUTE DESCORTES CRITICA OS COMPANHEIROS

TEXTO NA PAGINA INTERNA